UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
GABINETE DO REITOR
EDITAL N. 04/2012 – PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR TEMPORÁRIO

ANEXO I
RELAÇÃO DAS VAGAS DO PROCESSO SELETIVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO, REQUISITOS ESPECÍFICOS POR VAGA, TEMAS DAS PROVAS E BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS[1]

VAGAS PARA O CAMPUS MARCO ZERO – MACAPÁ - AP

1) Área de Conhecimento: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOLOGIA MOLECULAR; BIOTECNOLOGIA; MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Ciências Biológicas ou em áreas afins, com pós-graduação em Ciências Biológicas ou em áreas afins.

Temas:
1. Tradução da Mensagem Genética
2. Replicação do DNA
3. Tecnologia de DNA Recombinante
4. Impacto Ambiental da Biotecnologia
5. Biotecnologia Microbiana
6. Genética Microbiana: Mutação, Recombinação Genética, Regulação Gênica
7. Microbiologia de Alimentos: Produção e Deterioração de Alimentos; Disseminação de Patógenos
8. Microrganismos em Biotecnologia: Produtos e Processos; Microrganismos de Interesse Biotecnológico
9. Imunidade Inata e Específica
10. Células, Tecidos e Órgãos Envolvidos na Resposta Imune

Bibliografia Sugerida:
Pelczar, M.; Chan, E. C. S. & Krieg, N. R. 1996. Microbiologia: Conceitos e Aplicações - Vols. I e II. Makron do Brasil, São Paulo.
Silva Filho, G. N. & Oliveira, V. L. 2004. Microbiologia - Manual de aulas práticas. Editora da UFSC, Florianópolis.
Benjamini, Coico & Sunshine. 2002. Imunologia. 4ª ed. Guanabara Koogan.
Bailey, J. E.; Ollis, D. F.. 1986. Biochemical Engineering Fundamentals. McGraw-Hill. EUA.
Bickerstaff, G.. 1997. Immobilization of Enzymes and Cells. Humana Press. EUA.
Barnum, S. R.. 1998. Biotechnology – An introduction. Wadsworth Publishing Company. EUA.
Wiseman, A.. 1986. Princípios de Biotecnologia; Editorial Acribia S.A.
Farah, S. Mistérios do DNA. São Paulo: Sarvier, 1997. 276p.
Zaha, A. Biologia Molecular Básica. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996, 336p.
Thompson, M.W.; McInnes, R.R. & Willard, H.F. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ed., 1993, 339.

2) Área de Conhecimento: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: ANATOMIA COMPARADA, HISTOLOGIA COMPARADA, EMBRIOLOGIA COMPARADA, FISIOLOGIA COMPARADA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Ciências Biológicas, com pós-graduação em Ciências Biológicas ou em áreas afins.

Temas:

[1] **ATENÇÃO**: Todas as bibliografias sugeridas neste Anexo, quando houver, são mera sugestão, não vinculando nem a banca e nem os candidatos.

1. Anatomia comparada do sistema nervoso central dos grandes grupos: anfíbios, répteis, aves e mamíferos.
2. Desenvolvimento e evolução dos rins: holonefro, pronefro, opistonefro e metanefro, estrutura renal em relação à osmorregulação e bexiga urinária.
3. Importância do sistema esquelético para a Morfologia: crânio, esqueleto axial pós – craniano, esqueleto apendicular, evolução do crânio dos vertebrados e adaptações do sistema locomotor dos vertebrados.
4. Função geral e natureza do sistema cardiovascular, coração e arcos aórticos, vasos sangüíneos: desenvolvimento e estrutura e evolução do sistema linfático.
5. Caracterização histológica dos tecidos epitelial e conjuntivo: uma analise comparativa.
6. Caracterização histológica dos tecidos cartilaginoso e ósseo presente nos vertebrados.
7. Caracterização histológica do sistema digestório: tubo digestório (cavidade oral, esôfago, estômago, intestinos delgado e grosso, reto e ânus) e glândulas anexas (glândulas salivares, pâncreas exócrino, fígado e vesícula biliar)dos grandes grupos: anfíbios, repteis, aves e mamiferos.
8. Tipo de ovócitos, segmentação, gastrulação, organogênese e anexos embrionários dos grandes grupos: anfíbios, aves e mamíferos.
9. Gametogenese e fecundação.
10. Folhetos embrionários presentes nos vertebrados: tipos e funções.

Bibliografia Sugerida:

HILDEBRAND, M. & GOSLOW, G. 2006. Análise da estrutura dos vertebrados. 2a Edição. Editora Atheneu.
KARDONG, K.V. 2010. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução. 5a Edição. Editora Roca.
ORR, R.T. 1986. Biologia dos Vertebrados. 5a Edição. Editora Roca.
POUGH, F.H., HEISER, J.B., McFARLAND, W.N. 2003. A vida dos vertebrados. 3a Edição. Editora Atheneu.
D'ÂNGELO, J.G. & FATTINI, C.A. 2002. Anatomia Humana Básica. 2a Edição. Editora Atheneu.
D'ÂNGELO, J.G. & FATTINI, C.A. 2011. Anatomia Humana – Sistêmica e Segmentar. 3a Edição. Editora Atheneu.
TORTORA, G.J. 2007. Princípios de Anatomia Humana. 10a Edição. Editora Guanabara Koogan.
JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. 2008. Histologia Básica. 11a Edição. Editora Guanabara Koogan.
TELSER, A.G. & YOUNG, J.K. 2008. Histologia. 1a Edição. Editora Elsevier.
GARTNER, L.P. & HIATT, J. L. 2007. Tratado de Histologia em Cores. 3a Edição. Editora Elsevier.
GEORGE, L.L. & CASTRO, R.R.L. 1985. Histologia Comparada. 2a Edição. Editora Roca.
FERNANDEZ, C.G & GARCIA, S.M.L. 2001. Embriologia. 2a Edição. Editora Guanabara Koogan.
MOORE, K.L. 2008. Embriologia básica. 7a Edição. Editora Guanabara Koogan.
MOORE, K.L. 2008. Embriologia clínica. 8a Edição. Editora Elsevier.

3) Área de Conhecimento: FILOSOFIA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Filosofia com pós-graduação em Filosofia ou em áreas afins.

Temas:

1. Filosofia, mito, religião e ideologia na contemporaneidade.
2. A perenidade da filosofia na atualidade do pensamento de Platão.
3. O problema epistemológico da verdade nas ciências humanas.
4. Formação Histórica da Filosofia
5. A possibilidade de uma teoria marxista do direito e a crítica kelseniana.
6. A lógica formal e as possibilidades críticas das novas lógicas.
7. Ética Geral e Ética Aplicada
8. Filosofia Política
9. Antropologia Filosófica
10. O Problema do Conhecimento

Bibliografia Sugerida:

ARANHA, Maria Lúcia de A. MARTINS, Maria Helena P. TEMAS DE FILOSOFIA. 3º Edição. São Paulo: Moderna, 2005.
_____. FILOSOFANDO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 4º Ed.rev.atual. São Paulo: Moderna, 2011.
BITTAR, Eduardo C. B. DOUTRINAS E FILOSOFIAS POLÍTICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS. São Paulo: Atlas, 2002.

BUZZI, Arcângelo. INTRODUÇÃO AO PENSAR: O SER, O CONHECIMENTO, A LINGUAGEM. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
CARVALHO, João Wilson, TEMAS BÁSICOS EM FILOSOFIA. 2ª edição. PROGRAD/UNIFAP, Macapá, 2002.
CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 13ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Ática, 2004.
CORBESIER, Roland. Enciclopédia Filosófica. 6º ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.
COTRIM, Gilberto. FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA: SER, SABER E FAZER. 16º Ed. rev.atual. Saraiva, São Paulo, 2006.
DELACAMPAGNE, Cristian. A FILOSOFIA POLÍTICA HOJE; IDÉIAS/DEBATES/QUESTÕES. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
FEITOSA. Charles. EXPLICANDO A FILOSOFIA COM ARTE. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
HESSEN, Johannes. TEORIA DO CONHECIMENTO. 6º Ed. Editoria Armênio Amado Coimbra, 1973.
HUISMAN, D. VERGEZ. A. HISTÓRIA DOS FILÓSOFOS ILUSTRADA PELOS TEXTOS. 6º Ed. Freitas Bastos. Rio de janeiro, 1984.
JAPIASSU, Hilton. INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO EPISTEMOLÓGICO. Francisco Alves. RJ, 1990.
MARCONDES, Danilo. INICIAÇÃO À HISTÓRIA DA FILOSOFIA: DOS PRÉ-SOCRÁTICOS A WITTGENSTEIN. 6º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
MONDIM, Batista. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: PROBLEMAS, SISTEMAS, AUTORES, OBRAS. São Paulo: Paulus, 1980.
POLITZER. George. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA. São Paulo: Hemus, 1884.
SEVERINO, Antônio J. FILOSOFIA. São Paulo: Cortez, 1993.
SOUZA, Maria Ribeiro de. UM OUTRO OLHAR: FILOSOFIA. São Paulo, 1995.
VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. ÉTICA. 15º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
WARBURTON, Nigel. O BÁSICO DA FILOSOFIA. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

4) Área de Conhecimento: CIÊNCIAS SOCIAIS
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia, com pós-graduação em Ciências Sociais, ou Sociologia, ou em áreas afins.

Temas:

1. Alienação e trabalho em Karl Marx
2. Modernidade, racionalização e capitalismo em Max Weber
3. A questão da objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais
4. A política em Nicolau Maquiavel
5. Democracia e representação em Jean-Jacques Rousseau
6. Fato social e o método sociológico em Durkheim.
7. Teoria praxiológica de Pierre Bourdieu.
8. Contribuições da Escola de Frankfurt para as Ciências Sociais.
9. A Formação do Estado Burguês no Brasil.
10. Estado Moderno e Políticas Públicas

Bibliografia Sugerida:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Trad. Sérgio Bath. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
BENJAMIM, W. HABERMAS, J. HORKHEIMER, M. ADORNO, T. Benjamim. Habermas. Horkheimer. Adorno. (Coleção Os Pensadores), São Paulo: Abril, 1983.
BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. IN: Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo, Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
BOURDIEU. Pierre. O Poder Simbólico. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.
BOURDIEU. Pierre. Boudieu: sociologia. São Paulo, Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)
CHISHOLM, Robert. A ética feroz de Nicolau Maquiavel. In: Clássicos do Pensamento Político. QUIRINO, Célia Galvão et.al. (orgs.). 2ª ed. São Paulo: USP, 2004.
COHN, Gabriel (org.). Sociologia: Para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.
_____. Crítica e resignação: Max Weber e a teoria social. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
FREITAG, Bárbara. A Teoria Crítica Ontem e Hoje. 5a. ed., São Paulo:

Brasiliense, 1994.
LOWI, Michel. Ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Coleção Os Pensadores. Tradução de Olívia Bauduh. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 6 volumes (livros 1, 2 e 3). 18. ed. Tradução Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
POULANTZAS, Nicos. O estado, o poder, o socialismo. 3ed. Rio de
Janeiro: Graal, 1990.
ROUSSEAU, J. J. Do contrato social. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
SAES, Décio. A Formação do Estado Burguês no Brasil (1888-1891). 2
ed.São Paulo: Paz e Terra, 1985.
SECCHI, Leonardo. Politicas Públicas: conceitos, esquemas de análise,
casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
SOUZA, Celina. Politicas Públicas: uma revisão da literatura.
Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n 16, jul/dez, 2006, p 20 – 45.
WEBER, Max. Economia e Sociedade. Fundamentos da sociologia compreensiva. Volumes 1 e 2. Tradução Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
_____. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

5) Área de Conhecimento: DIREITO PENAL; DIREITO PROCESSUAL PENAL
Número de Vagas: 02 (duas)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharel em Direito, com pós-graduação em Direito Penal, Direito Processual Penal, Criminologia ou em áreas afins. O candidato deve estar regularmente inscrito na OAB, para atuar como professor orientador nas atividades de prática real no Núcleo de Prática Jurídica, inclusive, na condução de processos judiciais.

Temas:

1. Conceito de crime e elementos do fato típico
2. Antijuridicidade: conceitos e causas legais de exclusão
3. Culpabilidade: conceito, elementos e causas legais de exclusão
4. Concurso de pessoas
5. As inovações da Lei de Tóxico
6. Contravenções penais
7. Crimes hediondos
8. Teoria Geral das Penas: penas privativas de liberdade e sua aplicação
9. Juizado Especial Criminal (Lei n. 9.099/95)
10. Lei de Execução Penal: penas privadas de liberdades

Bibliografia Sugerida:
BARBOSA, Licínio. Direito penal e direito da execução penal. Zamenhof Editores.
BRASIL. Código Penal, Decreto-Lei n. 2848, de 07 dezembro de 1940, atualizada em 2012.
_____. Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências, Lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006.
_____. Lei de Execução Penal. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984, alterada pelas Leis n. 12.245, de 24 de maio de 2010 e n. 12.433, de 29 de junho de 2011.
CAPEZ, Fernando Capez, Curso de Direito Penal, parte especial, São Paulo: Saraiva.
_____. Lei dos Juizados Especiais. Lei 9.099, de 26 de setembro de 1995.
CAPEZ, Fernando Capez. Curso de Direito Penal e Legislação penal especial, São Paulo: Saraiva.
CUNHA, Rogério Sanches. Código Penal para concursos. Salvador: Juspodivm.
DELMANTO, Celso. Código Penal Comentado. São Paulo: Renovar.
GOMES, Luiz Flávio. Nova Lei de Drogas comentada artigo por artigo. São Paulo: RT.
GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal, Parte geral e Parte especial, Ed. Impetus.
MIRABETE, Júlio Fabbrini. Manual de Direito Penal, vol. 1, 2 e 3, São Paulo: Atlas.
NUCCI, Guilherme de Souza. Leis penais e processuais penais comentadas, São Paulo: RT.
ZAFFARONI, Eugenio Raúl e PIERANGELLI, José Henrique. Da tentativa, São Paulo: RT.

6) Área de Conhecimento: DIREITO CIVIL, DIREITO DO CONSUMIDOR E DIREITO PROCESSUAL CIVIL
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Direito, com pós-graduação em Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito do Consumidor ou em áreas afins. O candidato deve estar regularmente inscrito na OAB, para atuar como professor orientador nas atividades de prática real no Núcleo de Prática Jurídica, inclusive, na condução de processos judiciais.

Temas:
1. Condições da ação e pressupostos processuais
2. O processo cautelar
3. Espécies de recurso no processo civil
4. Ações possessórias
5. As instituições do direito de família
6. As ações de reparação por danos materiais e morais
7. O direito do consumidor e os princípios do direito das obrigações.
8. Cláusulas abusivas e seu controle
9. Responsabilidade civil geral e responsabilidade do fornecedor.
10. A defesa do consumidor no Juizado Especial Cível (Lei n. 9.099/95)

Bibliografia Sugerida:
ALMEIDA, João Batista de. A proteção jurídica do consumidor. São Paulo: Saraiva.
BRASIL. Código de Processo Civil. Lei n. 5.869, de 11 de janeiro de 1973: atualizado em 2012.
_____. Código Civil. Lei n. 10.406, de 01 de janeiro de 2002: atualizado.
_____. Código de Defesa do Consumidor. Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 1990.
_____. Lei dos Juizados Especiais. Lei 9.099, de 26 de setembro de 1995.
COELHO, Fábio Ulhoa. O empresário e os direitos do consumidor. São Paulo:Saraiva.
DIAS, Maria Berenice. Manual de Direito das Famílias. São Paulo: RT
DIDIER JR, Fredie. Curso de Direito Processual Civil. Salvador: Juspodivm.
DINAMARCO, Cândido Rangel. Instituições do Direito Processual Civil. São Paulo: Malheiros.
DINIZ, Maria Helena, Curso de Direito Civil Brasileiro, vol.5, Direito de Família, São Paulo: Saraiva.
DONIZETTI, Elpídio. Curso Didático de Direito Processual Civil. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
GRINOVER, Ada Pellegrini, et al. Código brasileiro de defesa do consumidor comentado pelos autores do anteprojeto. Rio de Janeiro: Forense Universitário.
GRINOVER, Ada Pellegrine, Teoria Geral do Processo. São Paulo: Malheiro
LINHARES, Erick. Manual Prático do Juizado Especial Cível. São Paulo: Juruá.
MARQUES, Claúdia de Lima. Contratos no Código de Defesa do Consumidor, São Paulo: Revista dos Tribunais.
MONTENEGRO FILHO, Misael. Ações Possessorias, São Paulo: Atlas.
RODRIGUES, Ruben Tedeschi. Práticas Forenses, São Paulo: Mundojurídico.
VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil VI – Direito de Família. São Paulo: Atlas.

7) Área de Conhecimento: DIREITO PÚBLICO
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Direito, com pós-graduação em Direito Público ou em áreas afins.

Temas:
1. Direito e garantias fundamentais
2. Princípios do Direito Administrativo
3. Servidores públicos
4. Competência legislativa e administrativa
5. Processo legislativo
6. Poder legislativo
7. Princípios constitucionais tributários
8. Organização político- administrativa
9. Improbidade administrativa
10. Legislação e seguridade social

Bibliografia Sugerida:

BARROSO, Luis Roberto. Curso de Direito Constitucional Contemporâneo. São Paulo: Saraiva.
BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Revisão e atualizada 2012.
_____. Lei n. 8.212, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre a Organização da Seguridade Social, institui Plano de Custeio, e dá outras providências.
_____. Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefício de Previdência Social e dá outras providências.
CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo. São Paulo: Lumen Juris.
DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. São Paulo: Atlas.
MARTINEZ, Wladimir Novaes. A seguridade Social na Constituição Federal. São Paulo: LTR
MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas.
SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo:Malheiros.
MEIRELLES, Hely Lopes. Direto administrativo brasileiro. São Paulo: Malheiros.
SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros.

8) Área de Conhecimento: EDUCAÇÃO FÍSICA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Licenciado em Educação Física com pós-graduação na área de Educação Física ou áreas afins.

Temas:

1. Dimensões teórico-metodológicas no ensino de esportes coletivos;
2. O Esporte enquanto conteúdo de ensino aprendizagem na formação inicial docente em Educação Física;
3. Reflexões sobre a Pedagogia dos Esportes;
4. Dimensões históricas e socioculturais do Esporte;
5. Pedagogia do Esporte, um panorama e análise conceitual das principais abordagens;
6. Pedagogia do Esporte: contextos, dinâmicas e perspectivas;
7. A Técnica Esportiva como construção cultural e as implicações para o ensino do Esporte;
8. Cultura Esportiva e Cultura Midiática, relações a serem (re)elaboradas no/pelo campo da Educação Física;
9. Pedagogia do Esporte: obstáculos, avanços, limites e contradições;
10. Possibilidades do Esporte no campo da Educação Física.

Bibliografia Sugerida:

ASSIS, S. Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dinalivros, 1994. (Coleção Desporto).
BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-103, 2002.
DARIDO, S C.; RANGEL, I C. A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
DE ROSE, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.
GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Eds). O ensino dos jogos coletivos. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS UFPE UFSM. Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. RJ: Ao livro Técnico, 1991.
HILDEBRANT, H. e LANING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1986.
KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
MARCHI JÚNIOR, W. . Sacando o Voleibol. São Paulo/ Ijuí: Hucitec/ Unijuí, 2004. 239 p.
MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.
SOARES, Carmem Lúcia et al.. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo. Ed. Cortez, 1992.
PAES, R.R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002
TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKOBUN, E.; PROENÇA, J.E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

9) Área de Conhecimento: EDUCAÇÃO FÍSICA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Licenciado em Educação Física com pós-graduação nas áreas de Educação Física, Ciências da Saúde ou Saúde Coletiva ou áreas afins.

Temas:
1. Nutrição e sua aplicabilidade na Educação Física e no Esporte;
2. Aspectos bioquímicos relacionados a Educação Física;
3. Fundamentos cinesiológicos aplicados a Educação Física;
4. Aspectos biológicos aplicados a Educação Física;
5. Planos anatômicos e sua relação com o movimento;
6. Regulação Respiratória durante o exercício;
7. Resposta Cardiovascular ao exercício (Frequência cardíaca, volume de ejeção, débito cardíaco, pressão arterial);
8. Sistema de produção de energia para o movimento humano;
9. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde;
10. Aptidão neuromuscular, atividades de vida diária e qualidade de vida.

Bibliografia Sugerida:
DUANE, V. Análise qualitativa do movimento humano. São Paulo: Manole, 2001.
HALL, S. J. Biomecânica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.
KAPANDJI, A.I. Fisiologia articular. 5.ed. Madrid: Panamericana, 1998. v. 1.
McARDLE, William et al. Fisiologia do exercício, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
POWERS, Scoott K. HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2006.
POLLOCK, M.L., WILMORE, I.H., FOX, S.M. Exercícios na saúde e na doença: Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994.
CARNAVAL, P.E. Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998.
MATHEWS, Donald K. Medida e avaliação em educação física. 5.ed., Rio de Janeiro, Interamericana, p. 452, 1980.
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MCARDLE, Willian. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro. Guanaraba koogan, 1998.
WILMORE, JACK H., POLLOCK, MICHAEL. Exercício na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. São Paulo: Medsi, 1993.
PITANGA, F.J.D. Testes, medidas e avaliação em Educação Física. 3ed. São Paulo: Phorte, 2004.

10) Área de Conhecimento: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em Enfermagem, com especialização na área de saúde (Saúde da Família, Obstetrícia, Epidemiologia, Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, Urgência e Emergência, Pediatria, ou em áreas afins) e Registro no Órgão de Classe. O candidato deverá estar apto a orientar, supervisionar estudantes em unidades de saúde.

Temas:
1. Consulta de Enfermagem no Pré-natal;
2. Assistência de Enfermagem no Pós Operatório Imediato;
3. Assistência de Enfermagem ao Portador de Traumatismo Cranioencefálico (T.C.E.)
4. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Alterações Clínicas
5. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Alterações Cutâneas
6. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Alterações Cardiorespiratórias e Circulatórias
7. Assistência de Enfermagem em Pediatria
8. Função administrativa do Enfermeiro na área hospitalar

9. Cuidados de Enfermagem no Programa HIPERDIA
10. Atuação do enfermeiro em Central de Material e Bloco Cirúrgico

Bibliografia Sugerida:

AMERICA HEARTH ASSOCIATION. SBV Para Profissionais de Saúde. American heart Association, 2006.
BARBIERI, Renato L. (Coordenação e Tradução). Cuidados de Emergência. SP, Rideel, 2002.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Atenção à Saúde da Criança. Manual de Atenção Integral à Saúde da Criança. Brasília, 2001.
_____. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília (DF), 2006.
_____. Ministério da Saúde. Hipertensão Arterial – HAS e Diabetes Mellitus – DIABETES: protocolo. Brasília: MS, 2001. 96 p. (Cadernos de Atenção Básica, 7).
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 12. ed. R.J: Interamericana.2010.
HUDAK, C.M. ; GALLO, B.M. Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
KURCGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2006.
MARTINS, H.S. et all. Emergências clínicas: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Manole, 2007.
MARTINI, A.C.T.; SILVEIRA, C.E.C. Manual de primeiros socorros. São Paulo: Editora Corpus, 2007.
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
POSSARI, J.F. Centro cirúrgico, planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iátria, 2008.
SCHMITZ, E. M. et. al. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
TAYLOR, Carol; LILLIS, Caral; LEMONI, Priscilla. Fundamentos de enfermagem. A arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: ArtMed, 2007.
TANNURE, M. C; GONÇALVES. A. M. P. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem, 2 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
WHALEY. L.F.; WONG, D.L. Enfermagem Pediátrica. 5º Ed. Rio de janeiro:Guanabara, 1999.

11) Área de Conhecimento: MORFOFISIOLOGIA: ANATOMIA, BIOQUÍMICA, CITOLOGIA E HISTOLOGIA, FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA.

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em curso da área da saúde, com pós-graduação em Morfofisiologia.

Temas:

1. Sistema digestório: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.
2. Sistema respiratório: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.
3. Sistema renal: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.
4. Sistema cardiovascular: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.
5. Sistema nervoso central: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.
6. Sistema nervoso autônomo: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.
7. Sistema endócrino: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.
8. Sistema reprodutor: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.
9. Sistema músculo esquelético: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.
10. Sistema ósteo-articular: aspectos anatômicos, bioquímicos, histológicos, fisiológicos e farmacológicos.

Bibliografia Sugerida:

AIRES, M. M. Fisiologia. 3ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 6a. edição, Rio de Janeiro, Ed.Guanabara Koogan, 2009.
GILMAN, A. G.; GOODMAN, L. S.; RALL, T. W. e MURAD, F. As Bases Farmacológicas da Terapêuticas. 11 ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003.
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12a. ed., Rio de Janeiro,Elsevier, 2011.
JUNQUEIRA C. L. Histologia básica. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 9 ed. Guanabara Koogan. 2006.
LEHNINGER, A. L., ; NELSOM, D. L.; COX, M. M. Principles of Biochemistry. 2nd ed. New York: Worth, 1993.
NETTER H. F. Atlas de anatomia humana. 5ª ed., Rio de Janeiro, Elsevier,2011.
RANG, H. P.; DALE, M. M.;RITTER, J. M. Farmacologia. Elsevier. 2005.
SILVA, P. Farmacologia. 8ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006.
STRYER, Lubert. Bioquímica. Tradução Antônio José Magalhães da Silva Moreira. 4ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, c1996. 1.000 p. il.
TORTORA G. J. Princípios de anatomia humana.10 ed, Rio de Janeiro,Guanabara Koogan, 2007.

12) Área de Conhecimento: PATOLOGIA:MICROBIOLOGIA; PARASITOLOGIA; PATOLOGIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em curso da área da saúde, com pós-graduação em Morfofisiologia.

Temas:
1. Plasmodium
2. Amebíase
3. Leishmania Tegumentar Americana
4. Tuberculose
5. Hanseníase
6. Enterobactérias
7. Inflamações
8. Carcinogênese
9. Neoplasias
10. Arboviroses

Bibliografia Sugerida:
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Burdel R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10ed., Porto Alegre, Editora Artmed, 2011. BLACK, Jacquelyn G.; Microbiologia Fundamentos e Perspectivas. 4ª ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2002.
TRABULSI, Luiz R.; GOMPERTZ, Olga F.; ALTHERTUM, Flávio. Microbiologia. 5 ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 2010.
BRASILEIRO-FILHO, GB. Bogliolo: patologia geral. 2.ed Rio de janeiro: Guanabara- Koogan,2004.
MONTENEGRO, MF.; FRANCO, M. Patologia processos gerais. 5ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
ROBINS KUMAR. Patologia básica.8ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.
NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 11 Ed Atheneu S.P,427 pp 2005.
REY, L. PARASITOS E DOENÇAS PARASITÁRIAS DO HOMEM NAS AMÉRICAS E ÁFRICA. 3 Ed, Guanabara Koogan RJ ,856 pp 2001.
CIMERMAM, B. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais, 2 Ed Atheneu, SP, 373 pp 2010.
NEVES,D.P; NETO, J. B. B. Atlas Didático De Parasitologia.2 ed., São Paulo, Atheneu, 2002.
VERONESI, R. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991
LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. Parasitologia Médica: Texto e Atlas. 4 ed., São Paulo, Premier, 2000.
CIMERMAN, B; FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 1 Ed. São Paulo, Atheneu, 2002.

13) Área de Conhecimento: ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em Enfermagem, com pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica ou em Saúde Mental.

Temas:
1. Conceitos básicos na enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.
2. Enfermagem em saúde mental comunitária.
3. Aspectos éticos e legais em enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.
4. Relacionamento terapêutico enfermeiro-cliente.
5. Psicopatologia das funções psíquicas e mecanismos de defesa do ego.
6. Assistência de enfermagem à pessoa com manifestações de comportamento decorrentes de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes.

7. Assistência de enfermagem à pessoa com manifestações de comportamento decorrentes de transtorno do humor.
8. Assistência de enfermagem à pessoa com manifestações de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas.
9. O enfermeiro em emergência psiquiátrica: intervenção em crise.
10. Aspectos gerais da psicofarmacologia: principais grupos de fármacos.

Bibliografia Sugerida:

MELLO. I. M. Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental na prática. São Paulo, 2008.
OLIVEIRA, I. R. SENA, E. P. Manual de Psicofarmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SADOCK, B. J. SADOCK, V. A. Manual Conciso de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2011.
STEFANELLI, M. C. FUKUDA, I. M. K. ARANTES, E. C. Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais. Barueri-S. P.: Manolle, 2008.
TEIXEIRA, M. B. et al. Manual de Enfermagem Psiquiátrica. São Paulo: Editora Atheneu, 1997.
TOWSEND, M. Enfermagem Psiquiátrica: Conceito de Cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

14) Área de Conhecimento: ELETRÔNICA, COMPUTAÇÃO E COMUNICAÇÕES

Número de Vagas: 02 (duas)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Engenharia Elétrica, com pós-graduação em Engenharia Elétrica ou em áreas afins.

Temas:

1. Aplicações básicas de diodos.
2. Polarização e modelos de transistores BJT. Aplicações elementares de transistores BJT.
3. Polarização e modelos de transistores FET. Aplicações elementares de transistores FET.
4. Aplicações básicas de Amplificadores Operacionais.
5. Circuitos lógicos combinacionais (AND, OR, NOT, XOR, etc).
6. Flip-flops.
7. Representação de sinais e sistemas.
8. Modulação de onda contínua: AM e FM.
9. Modulação por pulso.
10. Ondas planas e polarização. Reflexão e transmissão de ondas planas.

Bibliografia Sugerida:

SEDRA, A. S.; SMITH, K. C. Microeletrônica. 5. ed. Pearson Editora, 2007.
TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas Digitais: princípios e aplicações.
Prentice-Hall, 2007.
BOYLESTAD, R. L.; NASHELSKY, L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
HAYKIN, S. Sistemas de comunicação. 4. ed.Bookman, 2004.
CARLSON, A. B. Sistemas de comunicações. Mcgraw-Hill, 1986.
HAYKIN, S.; MOHER, M. Introdução aos sistemas de comunicações. 2. ed.Bookman, 2008.
SADIKU, M. N. O. Elementos de Eletromagnetismo. Bookman, 2004
BUCK, J.; HAYT Jr, W. Eletromagnetismo. 7. ed.São Paulo: Mcgraw-Hill, 2008.

15) Área de Conhecimento: SISTEMA DE ENERGIA ELÉTRICA, AUTOMAÇÃO E CONTROLE

Número de Vagas: 02 (duas)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Engenharia Elétrica, com pós-graduação em Engenharia Elétrica ou em áreas afins.

Temas:

1. O Campo Eletrostático: o cálculo de E; uma carga puntiforme num campo elétrico; fluxo do campo elétrico; a lei de Gauss; um condutor isolado; potencial elétrico (V).
2. Campo Magnético: a definição de B (indução magnética); a lei de Biot-Savart; a lei da indução de Faraday; a lei de Lenz.
3. Elementos de circuitos lineares. Lei de Ohm. Leis de Kirchhoff. Métodos de análise. Teoremas.

4. Circuitos de primeira e segunda ordem. Excitação senoidal. Fasores. Análise em regime permanente CA. Potência em regime permanente CA.
5. Análise de circuitos acoplados magneticamente. Transformadores monofásicos e trifásicos. Tipos de Configurações. Circuitos equivalentes. Características de transformadores de força.
6. Conversores eletromecânicos: princípios de funcionamento em regime permanente de máquinas de indução, síncrona e de corrente contínua; relações eletromecânicas; equações gerais.
7. Modelagem de sistemas por equações diferenciais. Equações diferenciais básicas em circuitos elétricos. Sistemas de equações diferenciais em circuitos elétricos. Representação de circuitos elétricos no domínio da freqüência.
8. Valores em p.u.: Conceitos gerais. Aplicação em circuitos monofásicos e trifásicos. Vantagem da utilização de valores em p.u. na representação de redes elétricas. Caracterização de redes elétricas trifásicas simétricas e equilibradas. Modelo de representação de Cargas. Caracterização de redes elétricas trifásicas assimétricas e desequilibradas. Componentes simétricas: Matriz de transformação e interpretação.
9. Fluxo de Carga: Formulação Básica. Tipos de Barras (PV, PQ, V□ - referência), Características gerais dos principais métodos iterativos de solução (Gauss-Seidel, Newton–Raphson e Desacoplado Rápido).
10. Indutância: o cálculo da indutância; um circuito LR de corrente contínua (carga e descarga de um indutor); energia em um campo magnético; indutância mútua.

Bibliografia Sugerida:

DUBEY, G. K. Power Semiconductor Controlled Drives. Prentice-Hall, 1989.
EDMINISTER, J.; NAHVI, M. Circuitos elétricos. Bookman, 2005. (Coleção Schaum)
FITZGERALD, A. E.; KINGSLEY, Jr. C.; STEPHEN, D. U. MáquinasElétricas. Bookman, 2006.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física, v.3. LTC, 2007.
HAYT Jr., W. H; BUCK, J. A. Eletromagnetismo. LTC, 2003.
IRWIN. J. D. Análise de circuitos em engenharia. Makron Books, 2000.
JOHNSON, D. E. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. Prentice Hall, 1994.
JOHNSON, D. E.; HILBURN, J. L.; JOHNSON J. R.Fundamentos de analises de circuitos elétricos. LTC, 2001.
KOSOW, I. L. Máquinas elétricas e transformadores. Globo, 2000.
KRAUS, J. D. Eletromagnetismo. McGraw-Hill, 1991.
MARTINS, N. Introduçãoàteoriadaeletricidadeedomagnetismo. Edgard Blücher, 1994.
MONTICELLI, A.; GARCIA, A. Introdução a sistemas de energia elétrica. Editora da Unicamp, 2004.
SADIKU, M. N. O. Elementos de Eletromagnetismo. Bookman, 2004.
SCHWARZ, S. E. Electromagnetic for engineers. Saunders College Publ., 1990.
SEN, P. C. Principles of Eletrical Machines and Power Eletronics. John Wiley & Sons, 1997.
SHEN, L. C.; KONG, J. A., Applied electromagnetism. Pws Pub. Co., 1995.
SIMONE, G. A. Máquinas de corrente contínua: teoria e exercícios. Érica, 2000.
SIMONE, G. A. Transformadores: teoria e exercícios. Érica, 1998.
SIMONE, G. A.; CREPPE, R. C. Conversão eletromecânica de energia: uma introdução ao estudo. Érica, 1999.
STEVENSON Jr., W. D. Elementos de análise de sistemas de potência. McGraw-Hill, 1986.

16) Área de Conhecimento: QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA; QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA; QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA.

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Farmácia Bioquímica, Farmácia Industrial, Farmácia Generalista, Bacharelado ou Licenciatura em Química ou Engenharia Química, com pós-graduação nessas áreas ou em área afim.

Temas:

1. Teorias de ligações químicas.
2. Compostos de coordenação.
3. Leis da termodinâmica.
4. Cinética química
5. Equilíbrio químico em sistemas homogêneos
6. Equilíbrio químico em sistemas heterogêneos
7. Equilíbrio químico de complexos e em sistemas de oxidação-redução
8. Análise gravimétrica
9. Princípios da volumetria (neutralização e precipitação)

10. Métodos espectroanalíticos

Bibliografia Sugerida:

MAHAN, B.H. & MYERS, R.J. Química: Um Curso Universitário, Trad. da 4ª ed. Americana, Ed.Edgard Blucher, 1993.
LEE, J.D.; Química Inorgânica não tão concisa, tradução da 5ª edição inglesa, Editora Edgard Blucher: São Paulo 2000.
ATKINS, Peter. PAULA, Julio de. Físico-química. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
CASTELLAN, Gilbert W. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
D. A. Skoog, D. M. West and F. J. Holler, Fundamentos de Química Analítica, 8ª edição-Tradução, Saunders College Publishing, Philadelphia, 2005, 1026 p.
J. Loreta e P. Atkins, Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, 3ª Edição, Bookman, 2006, 968p.
N. Baccan, L. M. Aleixo, O. E. S. Godinho e E. Stein, Introdução à Semimicroanálise Qualitativa, 3a edição, Editora da UNICAMP, Campinas, 2001, 308p.
G. H. Jeffrey, J. Basset, J. Medham, R.C. Denney, *Vogel* Análise Química Quantitativa, 6a edição, LTC, Rio de Janeiro, 2002, 712p.

17) Área de Conhecimento: QUÍMICA ORGÂNICA, QUÍMICA FARMACÊUTICA, MECANISMOS DE REAÇÕES ORGÂNICAS, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA.

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Farmácia Bioquímica, Farmácia Industrial ou Farmácia Generalista, com pós-graduação em Ciências Farmacêuticas ou áreas afins.

Temas:

1. Aromaticidade e reações de substituição em sistemas aromáticos;
2. Espectroscopia e Espectrometria;
3. Acidez e basicidade em química orgânica
4. Oxidações e Reduções;
5. Química dos Heterociclos;
6. Estudo e determinação de mecanismos de reações orgânicas
7. A importância da estereoquímica na atividade e no desenvolvimento de fármacos.
8. Relações estrutura-atividade no desenvolvimento de fármacos: o papel dos grupos químicos
9. Descoberta e desenvolvimento de novos agentes terapêuticos: Bioisósteros; QSAR: descritores, metodologias e exemplos. Pró-fármacos.
10. Uso do processo de hibridação molecular no desenvolvimento de fármacos.

Bibliografia Sugerida:

BARREIRO, E.J.; FRAGA, C.A.M. Química Medicinal - as bases moleculares da ação dos fármacos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
CAREY, Francis et al. Química Orgânica. Vol 1 e 2. 7. ed. Spring Verlag, 2011.
DELGADO, J. N.; REMERS, W. A. (Ed.) Wilson and Gisvold's Textbook of Organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry. 11 ed. Philadelphia: Lippincott-Raven, 2003.
LEMKE, T.L.; WILLIAMS, D.A Foye's Principles of Medicinal Chemistry. 6 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.
MCMURRY, John. Química Orgânica. vol. 1 e 2. 6 ed. Cengage Learning, 2005.
PATRICK, G. L. An Introduction to Medicinal Chemistry. 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.
SILVERMAN, R. B. The Organic Chemistry of Drug Design and Drug Action. 2 ed. Amsterdam: Elsevier, 2004.
SILVERSTEIN, Robert et al. Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos. 7 ed. LTC, 2006.
SOLOMONS, T. W. Graham; Fryhle, Craig B. Química Orgânica, vol. 1 e 2. 9 ed. LTC, 2009.

18) Área de Conhecimento: BIOQUÍMICA GERAL, BIOQUÍMICA CLÍNICA, GESTÃO E GARANTIA DA QUALIDADE NO LABORATÓRIO CLÍNICO, FISIOLOGIA E BIOFÍSICA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA.

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Farmácia Bioquímica ou Farmácia Generalista, com pós-graduação em ciências farmacêuticas ou em áreas afins.

Temas:

1. Fisiologia celular e Bioeletrogênese
2. Neurofisiologia
3. Fisiologia Cardiovascular
4. Metabolismo dos carboidratos e dos lipídios
5. O ciclo do ácido cítrico, Cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa.
6. Planejamento do laboratório clínico e gestão dos recursos materiais do laboratório
7. Gestão das informações e Gestão dos resíduos do laboratório clínico
8. Investigação laboratorial de anormalidades do metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas, eletrólitos e minerais.
9. Função renal e hepática e os principais métodos bioquímicos utilizados no Laboratório de Análises Clínicas com vista ao diagnóstico das diversas patologias correlacionadas com alterações nestas funções orgânicas.
10. Função endócrina e enzimologia clínica e os principais métodos bioquímicos utilizados no Laboratório de Análises Clínicas com vista ao diagnóstico das diversas patologias correlacionadas com alterações nestas funções orgânicas.

Bibliografia Sugerida:

GUYTON, ARTHUR C.; HALL, JOHN E. Tratado de fisiologia médica. 12ª edição. Editora ELSEVIER, Rio de Janeiro. 2011.
MULRONEY, SUSAN E.; MYERS, ADAM K. Netter: bases da fisiologia. 1ª edição. Editora ELSEVIER, Rio de Janeiro. 2009.
KOEPPEN, BRUCE M.,STANTON, BRUCE A. BERNE e LEVY: Fisiologia. 6ª edição. Editora ELSEVIER, Rio de Janeiro. 2009.
DAVID L. NELSON e MICHAEL M. COX. Principios de Bioquímica de LEHNINGER. 5ª Ed. Editora Sarvier, São Paulo, 2011.
CHARLOTTE W. PRATT e KATHLEEN CORNELY. Bioquímica Essencial. 1ª Ed Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.
CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 3ª Ed. Artmed. Porto Alegre, 2006.
MOTTA, T. V.; CORRÊA, J.A.; MOTTA, L.R. Gestão da qualidade no laboratório clínico. 2°ed. Caxias do Sul: Editora Médica Missau, 2001.
HARMENING, Denise M; ANDRIOLO, Adagmar. Administração de laboratórios: princípios e processos. 2ª Ed. São Paulo: LMP, 2009.
CYRINEU, T. José C. Gestão do Conhecimento - O grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio Editora, 2000.
MOTTA, V.T. Bioquímica Clínica para o Laboratório: Princípios e interpretação. 2ª Ed. Ed.Médica Missau. Caxias do Sul. 2000.
HENRI, J.B. Diagnósticos clínicos e condutas terapêuticas por exames laboratoriais. 17ª Ed. Manole, São Paulo. 2000.
OLIVEIRA LIMA, A..; SOARES,J.B.; GALIZZI,J; CANÇADO, R.J. Métodos laboratoriais aplicados a Clínica: técnica e interpretação. 8ª Ed. Guanabara Koogan. 2001.
DEVLIN, THOMAS. Manual de Bioquímica com correlações Clínicas. 1ª Ed. Edgard Blucher, São Paulo. 2007.

19) Área de Conhecimento: CITOLOGIA E HISTOLOGIA, CITOLOGIA CLÍNICA, HEMATOLOGIA, HEMATOLOGIA CLÍNICA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA.

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Farmácia Bioquímica ou Farmácia Generalista, com pós-graduação em ciências da saúde ou em áreas afins.

Temas:

1. Introdução ao estudo da citologia, organelas citoplasmáticas.
2. Tecido conjuntivo propriamente dito, tecido epitelial, tecido cartilaginoso,
3. Tecido ósseo, tecido muscular, tecido nervoso.
4. Coleta de material citológico. Identificação de células escamosas e glandulares.
5. Critérios de malignidade. Carcinoma. Sistema Bethesda.
6. Hemograma: conceito, finalidade, execução e interpretação.
7. Estudo da formação das células sanguíneas, principais características e funções.
8. Estudo das principais doenças hematológicas: anemias, coagulopatias, doenças hematológicas malignas.
9. Interpretação clínica das doenças hematológicas.

10. Técnicas laboratoriais para a identificação das doenças hematológicas

Bibliografia Sugerida:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
ALBERTS, B. Biologia molecular da Célula. 5ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.
GRACE T. MCKEE. Citopatologia. São Paulo, Artes, 2001.
CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino, 4ªed. Rio Janeiro, Atheneu, 2002.
GAMBONI, M; MIZIARA, E.F. Manual de citopatología diagnóstica., Manole, 2011.
SOLOMON, D; NAYAR, R. Sistema bethesda para citopatologia cervicovaginal, 2ª ed., Rio de Janeiro, Revinter, 2005.
Maria Stella Figueiredo, Jose Kerbauy, Dayse Mari Lourenço. Hematologia. 1ª Ed. Editora Manole, **São Paulo**, 2010.
Hirschmann, Jan V.; Tkachuk, Douglas C. Wintrobe – Atlas colorido de hematologia. 1ª Ed. Editora Revinter, São Paulo 2010.
AURO DEL GIGLIO. Principios de Hematologia Clínica. 1ª Ed. Editora Manole, São Paulo. 2006.
Samuel Rapaport. Hematologia – Introduçao. 2ª Ed. Editora Roca, São Paulo. 1990.
Therezinha Ferreira Lorenzi; Therezinha Verastro, Silvano Wendel Neto. Hematologia e Hemoterapia. 1ª Ed. Editora **Atheneu**, São Paulo **2002.**
Jose Eduardo C Teixeira. Diagnostico Laboratorial em Hematologia. 1ª Ed. Editora Roca, São Paulo. 2006.
HOFFBRAND, A. VICTOR; MOSS, P. A. H; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5ª Ed. Editora Artemed, Porto Alegre. 2008.
Zago MA; Falcão RP; Pasquini, R. Hematologia. Fundamentos e prática. 1ª Ed. Editora Atheneu, São Paulo. 2001.

20) Área de Conhecimento: FARMACOTÉCNICA I, FARMACOTÉCNICA II, CONTROLE FÍSICO QUÍMICO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA.

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Farmácia Bioquímica, Farmácia Industrial ou Farmácia Generalista, com pós-graduação em ciências farmacêuticas ou em áreas afins.

Temas:

1. Operação unitária; Bases das operações unitárias; Trituração e tamisação; Pulverização; Filtração.
2. Comprimidos: conceitos e tipos, componentes da formulação (diluentes, adsorventes, aglutinantes, desagregantes, umectantes, corantes e edulcorantes, excipientes para compressão direta) elaboração de comprimidos por compressão direta, elaboração de comprimidos por compressão de um granulado.
3. Cápsulas: tipos e vantagens, método de preparação, classificação de defeitos, transporte e armazenagem, controle de qualidade.
4. Mecânica dos fluidos: Introdução, definição e propriedades dos fluidos; Reologia; Estática de fluídos; Dinâmica dos fluídos.
5. Desintegração e dissolução de formas farmacêuticas sólidas orais, avaliação do perfil de Dissolução.
6. Emulsões: generalidades, tipos de emulsões, componentes, teoria da emulsificação e agentes emulsivos, equilíbrio hidrófilo-lipófilo, métodos de emulsificação, estabilidade de emulsões.
7. Preparações parenterais: Vias de administração parenterais, tipos oficiais de injetáveis, solventes e veículos para injetáveis, métodos de esterilização.
8. Pré-formulação
9. Métodos físico-químicos aplicáveis ao controle de qualidade de formas farmacêuticas líquidas. Determinação da variação de volume; Determinação da densidade; Determinação da viscosidade; Determinação do pH.
10. Incompatibilidades físico-químicas: Tipos de incompatibilidades; Interações entre os componentes das formulações (interações entre os fármacos, entre os excipientes, entre fármacos e excipientes).

Bibliografia Sugerida:

ALLEN JR., L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos; Tradução SENNA, E.L. et al. 8ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL, Farmacopéia Brasileira. 5 ed. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
FERREIRA, A.O. Guia Prático da Farmácia Magistral. V.1 e V. 2. São Paulo: Pharmabooks, 2008.
GENNARO, G.R. Remington: A Ciência e a Prática da Farmácia. 20ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.
GIL, E. S. Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos. 3ª Ed. Editora Pharmabooks, 2010.
GIL, ERIC S.; BRANDÃO, ANDRÉ LUIZ A. Excipientes: suas aplicações e controle físico-químico. 2ª ed. São Paulo: Pharmabooks, 2007
MARTIN. Físico-farmácia e ciências farmacêuticas. 5ª ed. Artmed. 2008
NETZ, P.A.; ORTEGA, G.G. Fundamentos de Físico-Química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
PRISTA, L.N. & CORREIA, A. A. Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Volumes I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

21) Área de Conhecimento: BIOLOGIA MOLECULAR, BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNOSTICO LABORATORIAL, VIROLOGIA CLÍNICA, BIOSSEGURANÇA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Farmácia Bioquímica ou Farmácia Generalista, com pós-graduação em ciências da saúde ou em áreas afins.

Temas:

1. Mecanismos de duplicação, transcrição, tradução e reparo do DNA
2. Estrutura do DNA e suas implicações; síntese proteica.
3. Principais Técnicas de Biologia Molecular aplicadas ao Diagnóstico.
4. Diagnóstico molecular das principais infecções causadas por bactérias, vírus, parasitas e fungos.
5. Estudo das leis, normas e procedimentos de Biossegurança que regem o funcionamento de um laboratório.
6. Esterilização, desinfecção e limpeza de materiais; procedimentos em caso de acidentes em laboratórios.
7. Sinalização através de cores e desenhos, regulamentação e legislação aplicada à biossegurança em laboratórios.
8. Classificação, nomenclatura, estrutura e composição dos vírus.
9. Principais vírus causadores de doenças.
10. Formas de replicação viral; mecanismos de patogenicidade viral.

Bibliografia Sugerida:
DE ROBERTIS, E. M. F. & HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418pp.
WATSON, J. D., AMY A CAUDY, RICHARD M. MYERS, JAN A. WITKOWSKI. DNA Recombinante: Genes e Genomas. 3ª. Ed.Porto Alegre, Artmed. 2009.
ZAHA, A. et al. Biologia Molecular Básica. 3ª ed. Porto Alegre, Editora Mercado Aberto, 2003.
ROSSETTI ML, SILVA CMD, RODRIGUES JJS. Doenças Infecciosas – Diagnóstico molecular. Editora Guanabara Koogan. 2006.
PASTERNAK, J. J. Genética Molecular Humana-Mecanismos das Doenças Hereditárias. Editora Manole.2002.
Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Resíduos e Gestão Ambiental. Abril de 2007.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. Classificação de risco dos agentes biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com material biológico / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Procedimentos para a manipulação de microorganismos patogênicos e/ ou recombinantes na FIOCRUZ. 2005.

BRUCE A.; VOYLES B.A. BIOLOGY OF VIRUSES. 2ª Ed. McGraw-Hill Higher Education, Boston (USA). 2002.
DAVID M. KNIPE; PETER M. HOWLEY; DIANE E. GRIFFIN. FIELDS VIROLOGY. 5ª Ed. (v.1 e v.2). Lippincott Willians & Wilkins (LWW). Philadelphia. 2007.
NORMA SUELY DE OLIVEIRA SANTOS; MARIA TERESA VILLELA ROMANOS; MARCIA DUTRA WIGG. INTRODUÇÃO À VIROLOGIA HUMANA. 2ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

22) Área de Conhecimento: MICOLOGIA CLÍNICA, PARASITOLOGIA CLÍNICA, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Farmácia Bioquímica ou Farmácia Generalista, com pós-graduação em ciências da saúde ou em áreas afins.

Temas:

1. Morfologia dos helmintos, patogenia, métodos específicos para o diagnóstico das diversas helmintoses, medidas profiláticas e terapêuticas. Métodos de diagnóstico utilizados para o diagnóstico diferencial dos helmintos.
2. Morfologia dos protozoários, patogenia, epidemiologia, métodos de profilaxia e terapêutica das protozooses. Métodos de diagnóstico utilizados para o diagnóstico diferencial dos protozoários.
3. Morfologia das principais espécies de artrópodes de importância médica, causadoras de doenças no homem, associadas aos dados epidemiológicos e métodos de diagnóstico.
4. Biologia dos fungos patogênicos para o homem, transmissão e patogenicidade.
5. Micoses superficiais e profundas.
6. Fungos oportunistas. Medicamentos antifúngicos.
7. Colheita e conservação de material biológico para pesquisa micológica. Técnicas de identificação das micoses humanas superficiais, profundas e sistêmicas.
8. Estudo de macro e micromorfologia dos fungos.
9. A pesquisa científica como ferramenta de ensino: abordagens, tipos e orientações metodológicas.
10. O projeto de pesquisa e etapas para sua construção. Aplicabilidade de normas técnico-científicas (ABNT).

Bibliografia Sugerida:
DE CARLI , G.A. Parasitologia Clínica. Seleção de Métodos e técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas SP. Editora Atheneu, 2007.
NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 11ª Ed, Editora. Atheneu, 2005.
REY,L. PARASITOS E DOENÇAS PARASITÁRIAS DO HOMEM NAS AMÉRICAS E ÁFRICA. 3a Ed, Guanabara Koogan, 2001.
NEVES,D.P; NETO, J. B. B. Atlas Didático De Parasitologia. 2ª ed., São Paulo, Atheneu, 2002.
LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. Parasitologia médica: texto e atlas. São Paulo, Premier, 2000.
FISHER, FRANK. Micologia: fundamentos e diagnóstico. 1ª Ed. Editora Revinter, São Paulo. 2001.
LACAZ, CARLOS DA SILVA. Tratado de Micologia Médica. 9ª. Ed. Editora Sarvier, São Paulo, 2002.
MORAES. Parasitologia e Micologia Humana. 5ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2008.
CAMPBELL, IPHIS; FRAMIL, VALERIA MARIA DE SOUZA; MARQUES, SILVIO ALENCAR; RUIZ, LIGIA RANGEL BARBOZA. Atlas de Micologia Médica. 1ª Ed. Editora Medsi. Belo Horizonte, 2004.
MINAMI, PAULO S. Micologia. 1ª Ed. Editora Manole, São Paulo, 2002.
LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1991.
CARVALHO, M.C. Construindo o Saber: técnica de metodologia científica. 2ªed. Campinas, SP: Papirus,1989.
FEITOSA, V.C. Redação de textos científicos. 2ªed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

23) Área de Conhecimento: PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM SAÚDE, PATOLOGIA GERAL, GESTÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Farmácia Bioquímica, Farmácia Industrial ou Farmácia Generalista, com pós-graduação em ciências da saúde ou em áreas afins.

Temas:

1. Procedimentos utilizados em emergências.
2. Medicamentos essenciais em hospitais ou unidades de pronto atendimento.
3. Fluxo de atendimentos de emergência, bem como os ambientes de atendimento e a função do farmacêutico durante procedimentos de envenenamento e intoxicação.
4. Agressões Celulares e Morte Celular.
5. Inflamação e Reações de cura.
6. Distúrbios do Crescimento e da Diferenciação Celular.
7. Neoplasias.
8. Noções organizacionais da gestão de serviços farmacêuticos.
9. Assistência farmacêutica: Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos.
10. Conhecimentos de gestão e administração de serviços públicos e/ou privados do setor de medicamentos.

Bibliografia Sugerida:

VIANA, M. S. O. Socorro de emergência: Guia Básico para o primeiro atendimento. São Paulo: Atheneu, 1999.
FRANDSEN, K. J.; KARREN, K.J. Guia de primeiros socorros para estudantes. São Paulo: Manole, 2002.
Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2002.
Hafen, B.Q. Primeiros Socorros para Estudantes. São Paulo:Manole, 2001.
VARELLA, D. & JARDIM, C. Guia prático de Saúde e bem estar. Primeiros Socorros: Acidentes. São Paulo: Gold, 2009.
CUNHA, B. C. A.; FRANCA, F. F. A. C.; KOROLKOVAS, A. Dicionário Terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
BRASILEIRO-FILHO, GB. Bogliolo: patologia geral. 2.ed Rio de janeiro: Guanabara- Koogan,2004.
MONTENEGRO, MF.; FRANCO, M. Patologia processos gerais. 5ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
ROBINS KUMAR. Patologia básica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.
ROBBINS, SL.; CONTRAN, RS. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
Pinto, V. B. Gestão Estratégica em Farmácia Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2009.
Ferracini, F. T. Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar - Do Planejamento à Realização. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
Storpirtis, S. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Bisson, M.P. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2007.
Cury, G. C. Epidemiologia Aplicada ao Sistema Único de Saúde / Programa de Saúde da Família. Minas Gerais: Coopmed, 2005.
Assistência farmacêutica para gerentes municipais. / Organizado por Nelly Marin et al. Rio de Janeiro : OPAS/OMS, 2003.
Zubioli, A. (Coord.). A farmácia clínica na farmácia comunitária. Brasília: Ethosfarma, 2001.

24) Área de Conhecimento: FÍSICA

Número de Vagas: 02 (duas)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Física, com pós-graduação em Física ou em áreas afins.

Temas:

1. Equação de Schrodinger.
2. Ondas estacionarias em duas dimensões.
3. Difração da luz.
4. Equações de Maxwell
5. Conservação da energia para um corpo rígido.
6. Ensembles Estatísticos (Microcanônico, Canônico e Grande Canônico)
7. Irreversibilidade, probabilidade termodinâmica e entropia.
8. Capacidade calorifica de um gás diatômico e teorema da equipartição da energia.
9. Equação de Bernoulli e a dinâmica de um fluido perfeito.
10. Interferência de ondas produzida por varias fontes síncronas.

Bibliografia Sugerida:

Física (volumes 1 e 2), M. Alonso e E. Finn, Ed. E. Blücher Ltda.
Física Básica (volumes 1, 2 e 3), Alaor Chaves, LTC Editora.

Lições de Física (volumes 1 e 2), R. Feynman e M. Sands, Editora Bookman
Física (volumes 1 e 2), Resnick e Halliday, LTC Editora.
S.R.A. Salinas - Introdução à Física Estatística . Editora Edusp,
H.M. Nussensveig, Curso de Física Básica Vol. III e IV, Editora Edgard Blücher

25) Área de Conhecimento: GEOGRAFIA FÍSICA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Geografia ou em Geociências, com pós-graduação em Geografia Física ou em Geociências.

Temas:

1. As Ciências da Terra e a Abordagem Geográfica;
2. Metodologias e técnicas de pesquisa em geografia física;
3. Geossistemas e sua aplicação à geomorfologia, à climatologia, à hidrografia e à pedologia.
4. A tectônica de placa e sua influência sobre o clima;
5. Domínios morfoclimatobotânicos brasileiros;
6. Análise geomorfológica aplicada ao estudo de impactos nos geoambientes;
7. Estrutura geológica e pedológica do Estado do Amapá
8. A influência dos processos geoquímicos na dinâmica e evolução das paisagens tropicais;
9. Processos, análise e gestão de bacias hidrográficas em ambiente urbano;
10. Riscos e vulnerabilidade social nos estudos de geografia física aplicados ao planejamento ambiental;

Bibliografia Sugerida:
AB'SABER, A. N. Domínios morfoclimáticos e fitogeográficos sul-americanos. Geomorfologia. 20. São Paulo, IGEOG-USP, 1970, 26p.
BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Editora Vozes, 1973, 351p.
BIGARELLA, J. J., BECKER, R. D., PASSOS, E. Estruturação e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996 (Volumes I e II).
BUNTING, B. T. Geografia dos solos. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
CHRISTOFOLLETI, A. Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec. 1995.
GREGORY, K. L. A natureza da geografia física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
GUERRA, A. J. T. , SILVA, A. S., BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). Erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
GUERRA, A. J. T. e MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
GUERRA, A. J. T. e NUNES, M. C. C. (Orgs.). Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
LEINZ, V. AMARAL, S. E. Geologia Geral. Editora Nacional, São Paulo, 2001, 432p.
LEPSCH, I. F. Solos, formação e conservação. São Paulo: Melhoramentos, 1982. (Coleção Prisma).
MENDONÇA, F. (Orgs.). Impactos ambientais urbanos. Curitiba: Editora da UFPR, 2004.
MENDONÇA, F. Geografia física, ciência humana? São Paulo: Ed. Contexto, 1989.
MONIZ, A. C. (Coord.) Et. Al. Elementos de Pedologia. São Paulo: Polígono/EDUSP, 1972.
MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Editora Contexto, 2000,127p.
MOTA, S. Urbanização e meio ambiente. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia
PRESS, F. et. al. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman, 2006, 656p.
QUEIROZ NETO, J. P. Os solos, Brasil, a Terra e o Homem. 2 ed., São Paulo, Nacional, 1968.
Sanitária e Ambiental. (ABES), 1999.
STRAHLER, A. N. Geografia física. Barcelona: Editora Omega, 1986, 767 p.
TAUK, S. M. (Orgs.). Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Editora da
TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000, 557p.
TUCCI, C. E. M. (Org.). Hidrologia: Ciência e aplicação. Porto Alegre: Editoras da UFRGS e USP, 1993.
UNESP, 1991.
VIEIRA, P. F. e WEBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento – novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997.
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

26) Área de Conhecimento: GEOGRAFIA HUMANA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)

Requisitos específicos: Graduação em Geografia; com pós-graduação em Geografia, ou em áreas afins, cujos estudos possuam tema correlato à Geografia Humana.

Temas:

1. Concepções teóricas sobre reforma agrária;
2. Modo de vida rural, conflitos e a formação do campo brasileiro;
3. O papel das cidades na formação da sociedade moderna;
4. Dinâmica urbana e a urbanização brasileira;
5. Geografia Econômica e as metamorfoses no modo de produção capitalista;
6. Relação campo-cidade no Brasil e na Amazônia
7. Geografia da população e a dinâmica econômica no Brasil
8. Geografia Política e apropriação do território amazônico
9. Epistemologia da Geografia e as novas bases da formação do pensamento geográfico
10. Planejamento territorial no Brasil e seus impactos na Amazônia

Bibliografia Sugerida:

BECKER, B. K. . Amazônia - Geopolítica na Virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.
BECKER, BERTHA K. ; STENNER, C. . Um Futuro para a Amazônia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
BERNADES, Júlia Adão & FREIRE FILHO, Osni de Luna (2005). Geografia da Soja – BR –163 – fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes edições, 2005.
CARLOS, A. F. A. A (re)produção do espaço urbano. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
CARLOS, A. F. A. Espaço Urbano. São Paulo-SP: Labur Edições/GESP, 2007.
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política – território – escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
COSTA, W. M. . Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder (2ª edição revisada). São Paulo: EDUSP, 2008.
DAMIANI, Amelia Luisa . População e Geografia,. 9ª. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
GREGORY, Derek et alii (Orgs.) Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. p.215-47.
HAESBAERT, Rogério. O mito da des-territorializaçâo – do fim dos territórios à multiterritorialidade. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: edições Loyola, 1994.
LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
LEFEBVRE, Henri. O direito a cidade. São Paulo: Centauro, 2007.
MARTINS, José de Souza. FRONTEIRA, a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo, Hucitec, 1997.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino, MARQUES, Marta Inez Medeiros. O Campo no Século 21 – Território de Vida, de Luta e de Construção, Ed. Casa Amarela/Paz e Terra, São Paulo, 2004.
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter . Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001..
ROCHA, Gilberto de Miranda; MAGALHÃES, Sonia; TYEISSERENC, Pierre & GUERRA,
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec. 1996a.
SPOSITO, M. Encarnação Beltrão (Org.) ; WHITACKER, Arthur Magon (Org.) . Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 1a.. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247 p
SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. Para pensar as pequenas e as médias cidades brasileiras. 1. ed. Belém: FASE e UFPA, 2009.

27) Área de Conhecimento: HISTÓRIA DO BRASIL

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em História, com pós-graduação em História.

Temas:

1. As Origens do Ser Humano na América
2. A Igreja Católica e a Colonização
3. Colonização e Escravidão no Brasil
4. A Corte de Portugal no Brasil
5. A Independência do Brasil
6. A Crise da Escravidão no Brasil
7. O Imaginário da República no Brasil
8. O Coronelismo e o Sistema Político Oligárquico Brasileiro
9. Do Estado Novo ao Populismo

10. A Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)

Bibliografia Sugerida:

ADORNO, Sérgio. Os Aprendizes do Poder: o bacharelismo liberal na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. – São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
CHIANENATO, Júlio César. O Negro no Brasil: da Senzala à Guerra do Paraguai. 4ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.
CHIAVENATO, Júlio José. O Golpe de 64 e a ditadura militar. – São Paulo: Moderna, 1994. – (Coleção Polêmica)
COSTA, Emilia Viotti da. Da monarquia a República: momentos decisivos. – 7. ed. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder (formação do patronato político brasileiro). 7ª ed. – Rio de Janeiro: Globo, 1987, 2 volumes.
FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 2000.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Editora Record, várias edições. Capítulo I – Características Gerais da Colonização Portuguesa do Brasil.
FUNARI, Pedro Paulo de A. e NOELI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil. – São Paulo: Contexto, 2002. – (Repensando a História).
GOMES, Laurentino. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. – São Paulo: Editora Planeta Brasil, 2007.
GOMES, Laurentino. 1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil, um país que tinha tudo para dar errado. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. – 26. ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
HOORNAERT, Eduardo. A Igreja no Brasil – colônia. – São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Tudo é História)
LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto: O Município e o Regime Representativo no Brasil. 4ª edição. – São Paulo: Alfa-Omega, 1978.
MATOSO, Kátia. Ser Escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1992.
MOTA, Carlos Guilherme (org.). Brasil em perspectiva. 19ª ed., Rio de Janeiro, ed. Bertrand Brasil S.A, 1990.
PINSKY, Jaime. Escravidão no Brasil. 15ª ed. – São Paulo: Contexto, 1997. (Repensando a História)
PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. 35ª ed. - São Paulo: Brasiliense, 1987.
SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). – Rio de Janeiro: Saga, 1969.

28) Área de Conhecimento: METODOLOGIA DA HISTÓRIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em História, com pós-graduação em História.

Temas:

1. A relação entre historiador e documento na historiografia oitocentista.
2. A história-problema, segundo Marc Bloch e LucienFebvre.
3. A ampliação da concepção de fonte histórica durante o século XX.
4. As relações entre: História, memória e oralidade.
5. A "história vista de baixo" e suas fontes.
6. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a renovação do ensino de História no Brasil.
7. Multiculturalismo, identidades e ensino de história.
8. O uso de fontes históricas na sala de aula.
9. O ensino de história e a valorização do patrimônio cultural.
10. O livro didático de história: limitações e potencialidades.

Bibliografia Sugerida:

APPLE, Michael W. e BURAS, Kristen (orgs.). Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARBONELL, Charles-Olivier. Historiografia. Lisboa: Teorema, 1981.
CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
DOSSE, François. A História em migalhas: dos "Annales"à "Nova História". São Paulo: Ensaio; Campinas: UNICAMP, 1992.
GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso e fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
KOSELLECK, Reinhard. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/ PUC-Rio, 2006.
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
LE GOFF, Jacques. História e memória. 4 ed. Campinas-SP: UNICAMP, 2006.
MEC. Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
PINSKI, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos: narração, interpretação e significado nas memórias e fontes orais. Tempo. Rio de Janeiro, vol. 1, nº 2, 1996, p. 59-72.
PINSKY, Carla Bassanezy (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
REIS, José Carlos. História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas-SP: UNICAMP, 2007.
THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas-SP: UNICAMP, 2001.
VEYNE, Paul. Como se escreve a história. 4 ed. Brasília: UNB, 1998.

29) Área de Conhecimento: LÍNGUA PORTUGUESA
Número de Vagas: 04 (quatro)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Licenciatura em Letras (Português e literaturas de Língua Portuguesa ou Português e Língua Estrangeira), com pós-graduação em Letras ou em Lingüística ou em Linguística Aplicada ou em Estudos da Linguagem.

Temas:

1. Alfabetização e Letramento no contexto de ensino da língua portuguesa
2. As Relações entre oralidade e escrita
3. Variação Linguística/Heterogeneidade Dialetal e suas implicações para o ensino da Língua Portuguesa
4. Os gêneros textuais orais e escritos: características gerais e importância como ferramenta/objeto de ensino da Língua Portuguesa
5. Progressão Referencial
6. Progressão Sequencial
7. Análise linguística em uma perpectiva sociointeracionista
8. História da disciplinarização da língua portuguesa
9. Livros didáticos de língua portuguesa: política nacional, circulação e uso
10. Sequência didática: um procedimento para o ensino do oral e do escrito

Bibliografia Sugerida:

ANTUNES, Irandé (2010). Análise de Textos: fundamentos e práticas. SP: Parábola Editorial.
ANTUNES, Irandé (2006). Lutar com Palavras. Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola.
ANTUNES, Irandé (2003). Aula de Português: encontro & interação. SP: Parábola Editorial.
BAKHTIN, M. (1952-53/1979) Os Gêneros do Discurso. IN: Estética da criação verbal, pp. 277 – 326. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BATISTA, Antônio; COSTA VAL, Maria da Graça (Orgs.). (2004). Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: Autêntica.
COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth. (Orgs.). (2005). Livros de Língua Portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica.
BRANDÃO, H.N. (Org) (2000). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez.
BAGNO, Marcos (2007). Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Ed. Parábola.

BAGNO, Marcos; STUBBS, M; GAGNÉ, G. Língua Materna, variação e ensino. (2002). São Paulo: Parábola Editorial.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (2005) Nós chegamu na escola, e agora? Sociolingüística & educação. São Paulo: Parábola.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (2004) Educação em língua Materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial.
BARBOSA, José Juvêncio (1994). Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez.
BASTOS, Lúcia Kopschitz & MATTOS, Maria Augusta Bastos de (1992). A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes.
COSTA VAL, Maria da Graça (1999). Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes.
DIONISIO, Ângela Paiva Dionísio, MACHADO, Ana Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora(orgs.)(2002). Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna.
FÁVERO, Leonor Lopes, ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. & AQUINO, Zilda G. O. (2002). Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez.
KLEIMAN, Ângela B. – Org. (1995). Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras.
KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. (2010). Ler e Escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. SP: Contexto.
KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. (2009). Ler e Compreender: os sentidos do texto. 3 ed. SP: Contexto.
KOCH, Ingedore. (2005). Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez.
KOCH, Ingedore. (2001). O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2004). Ensaios para uma Sócio-História do Português Brasileiro. SP: Parábola Editorial.
MARCUSCHI, Luiz Antônio (2001). Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez
ROJO, Roxane – Org. (1998). Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado de Letras.
SIGNORINI, Inês (2001). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Et alii) (2004). Campinas: Mercado de Letras.
SOARES, Magda Becker (1998). Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.
TFOUNI, Leda Verdiani (1995). Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez.

30) Área de Conhecimento: LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA
Número de Vagas: 02 (duas)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Licenciatura Plena em Letras com pós-graduação em Literaturas (Brasileira ou Portuguesa) ou em Língua Portuguesa.

Temas:

1. Trovadorismo português: a lírica das cantigas galego-portuguesas de Amor e de Amigo;
2. Classicismo português: a obra lírica e épica de Luís de Camões;
3. Neoclassicismo português: a obra lírica de M. M. Barbosa Du Bocage;
4. Romantismo português: a prosa romântica de Almeida Garrett e Alexandre Herculano;
5. Modernismo português: a questão da heteronímia na obra poética de Fernando Pessoa.
6. O Barroco no Brasil: a lírica amorosa de Gregório de Matos Guerra
7. A prosa romântica: José de Alencar
8. O simbolismo em Cruz e Sousa
9. O romance de Clarice Lispector
10. O contista Guimarães Rosa

Bibliografia Sugerida:
ÁVILA, Affonso. O modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BERARDINELLI, Cleonice. Estudos camonianos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000;
BOCAGE, M. M. Barbosa Du. Sonetos completos. São Paulo: Núcleo, 1995;
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006
CANDIDO, Antonio e CASTELO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira: das origens ao Realismo. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
CARVALHO, Rómulo. O texto poético como documento social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995;
CARVALHO, Maria do Socorro Fernandes de. Poesia de agudeza em Portugal. São Paulo: Humanitas/Edusp/FAPESP, 2007;
CAMÕES, Luis de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005;
COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 2003.
GOTILIB, Nadia. Clarice: uma vida que se conta. São Paulo: Ática, 1995.

HUE, Sheila Moura (Org.). Antologia de poesia portuguesa: século XVI. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007;
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1994;
MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Cancioneiros medievais galego-portugueses.
São Paulo: Martins Fontes, 2007;
MENDES, Lauro Belchior e OLIVEIRA, Luiz Cláudio Vieira de. A astúcia das palavras: ensaios sobre Guimarães Rosa. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1994;
MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2001.
MOISES, Massaud. História da literatura brasileira: modernismo 1922 - atualidade. São Paulo: Cultrix, 2001.
PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 1992.
RONCARI, Luiz. Dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: EDUSP, 1995.
SÁ, Olga. A escritura de Clarice Lispector. Petrópolis: Vozes, 1993.
SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1996;
SPINA, Segismundo. Presença da literatura portuguesa: era medieval. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

31) Área de Conhecimento: MATEMÁTICA
Número de Vagas: 04 (quatro)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: o candidato deverá atender a um dos dois perfis abaixo:
1.Graduação em Matemática e que tenha pós-graduação em Matemática Pura ou Matemática Aplicada ou Educação Matemática ou Estatística.
2.Graduação em Estatística ou Física e que tenha pós-graduação em Matemática Pura ou Matemática Aplicada ou Educação Matemática.

Temas:
1. Teorema da existência e Unicidade de Equações Diferenciais Ordinárias.
2. Grupos Finitos, Teoremas de Sylow.
3. Grupos Finitos, Teorema de Lagrange.
4. Sequências e Séries de Funções Reais.
5. Teorema da aplicação Inversa no Rn.
6. Topologia na Reta.
7. Teorema de Decomposição Primária e Forma de Jordan.
8. Transformações Lineares e o Teorema do Núcleo e da Imagem.
9. Superfícies Regulares.
10. Teoria dos Números: Teoremas de Euler, Wilson, Fermat e suas aplicações.

Bibliografia Sugerida:
GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra. Projeto Euclides, IMPA, 1999.
GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. Álgebra: um curso de introdução. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, IMPA, 1988.
GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, IMPA,2003.
LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. Vol. 1. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, IMPA, 1976.
LIMA, Elon Lages. Álgebra Linear. 3. ed. Editora CMU-IMPA.
ÁVILA, Geraldo. Introdução à análise matemática.
FIGUEIREDO, Djairo G. Análise I. Brasília: Ed. UnB.
STEWART, J. Cálculo. Vol. 1 e 2. Editora Thomson, 2005.
SALAS-HILLE. Cálculo. Vol 1 e 2. Editora LTC, 2005.
HOFFMAN KENNETH. Álgebra Linear. Editora Prenti
BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de contorno. Editora Thomson, 2005.
DOERING, Claus I.; LOPES, Artur O. Equações Diferenciais Ordinárias. 2.ed. Editora CMU-IMPA, 2005.
TENENBLAT, Kéti. Introdução à Geometria Diferencial. 2. ed. Editora CMU-IMPA, 1998.
MILIES, César Polcino. Números – uma introdução à Matemática. EDUSP, 2006.

32) Área de Conhecimento: DIDÁTICA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Licenciado Pleno em Pedagogia; com pós-graduação em Educação ou em área afim, com objeto de estudo na área da Educação.

Temas:

1. O Planejamento Educacional: concepção, objetivos e pressupostos básicos.
2. As reformas e atuais políticas educacionais envolvendo o processo de planejamento do sistema.
3. Planejamento dialógico e projeto pedagógico da escola: Perspectivas de uma construção coletiva.
4. Avaliação democrática e construção da cidadania: desafios e perspectivas.
5. Planejamento e Avaliação na escola: articulação e desdobramentos.
6. O processo ideológico na educação e na avaliação.
7. O SAEB e a questão das diferenças: os distintos níveis de desempenho dos alunos negros e brancos no Brasil.
8. O planejamento curricular e a diversidade cultural do espaço escolar.
9. Multiculturalismo: desafios para a sustentação de um currículo flexível.
10. As teorias do currículo: Avanços e perspectivas para educação democrática.

Bibliografia Sugerida:

COSTA, Marisa V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
FERNANDES, M. Mudança e inovação na pós-modernidade: perspectivas curriculares. Porto: Porto Editora, 2000.
FERREIRA, F. W. Planejamento, sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
FREIRE, Madalena et alii. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão . São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
LOPES, Antonia O. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação. In: VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1988.
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.
ROMÃO, José. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
SACRISTÁN, Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SILVA, Tomaz T. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. Educação, Sociedade e Cultura, n. 3, 1995, pp. 125-142.
SOARES, José F.; ALVES, Maria T. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. Educação & Pesquisa, v. 29, n. 1, jan./jun. 2003. pp. 147-165.
SOBRINHO, José D. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.
VASCONCELLOS, Celso S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6. ed. São Paulo: Libertad, 2006.
VEIGA, Z. de P. A. As instâncias colegiadas da escola. In: RESENDE, L. M. G. de; VEIGA, I. P. A. (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003, p. 113-126.

33) Área de Conhecimento: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Licenciado Pleno em Pedagogia; com pós-graduação em Educação ou área afim, com objeto de estudo na área da Educação.

Temas:

1. A LDB 9.394/1996: trajetória, concepções e implicações para a política educacional brasileira.
2. Ampliação e universalização do ensino fundamental: demandas sociais e exigências do mercado.
3. A política de financiamento da educação básica no Brasil: embates e desafios atuais.
4. A organização da educação nacional brasileira: público e privado nos sistemas de ensino.
5. Relações entre educação escolar e trabalho no Brasil: orientações teóricas e orientações normativas atuais.

6. As políticas nacionais de avaliação no Brasil pós-1990: fundamentos, materialidade e implicações do Estado avaliador.
7. Do PNE (10.172/2001) ao PDE: balanço e perspectivas do planejamento educacional brasileiro.
8. Princípios e implantação da gestão democrática na educação brasileira pós-LDB (9.394/1996): o escrito e o feito.
9. Do universal ao múltiplo: as políticas de inclusão escolar.
10. Os novos rumos na formação a partir das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia.

Bibliografia Sugerida:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 2. ed. Campinas, São Paulo: 2001.
BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – N. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 2006. (Obs: favor consultar texto da LDB atualizado frente às alterações já incorporadas na letra original da Lei).
_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer N. 5/2005. Brasília: CNE, 2005.
_____._____. Parecer N. 3/2006. Brasília: CNE, 2006.
_____._____. Resolução N. 1/2006. Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia. Brasília: CNE, 2006.
BRZEZINSKI, Iria. LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
GEMAQUE, Rosana Maria Oliveira et all. Políticas públicas educacionais: o governo Lula em questão. Belém: CEJUP, 2006.
LISITA, Verbena Moreira S. de; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (orgs.). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão. Rio de Janeiro: TP&A, 2003.
LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.
MONLEVADE, João. Para entender o FUNDEB. Ceilândia, DF: Editora Idéa, 2007.
OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2ª edição. São Paulo: Xamã, 2001.
PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.
REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. DOSSIÊ "POLÍTICAS EDUCACIONAIS". Vol. 22, n°. 75. Campinas/SP: CEDES, 2001.
_____. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita. In Educação & Sociedade, Campinas: CEDES, vol. 27, n. 96 - Especial.
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. – (Coleção Educação contemporânea).
_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação contemporânea).
_____. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).
_____. PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC.
_____. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da educação).

34) Área de Conhecimento: ECONOMIA APLICADA ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em Relações Internacionais, Economia, Ciências Políticas ou áreas afins; com pós-graduação em Economia.

Temas:

1. Perspectivas Teóricas da Economia Política em Relações Internacionais;
2. Análise das Teorias do Desenvolvimento Econômico;
3. Instituições Internacionais e Desenvolvimento Econômico;
4. Teorias do Comércio Internacional;
5. Multilateralismo Comercial e Desenvolvimento Econômico;
6. Instituições e Regimes Políticos e o Impacto sobre o Desenvolvimento Econômico dos Países;
7. As Negociações, Estratégias de Desenvolvimento Econômico e Política Comparada;
8. Ciência, Tecnologia e Inovação como instrumento do Desenvolvimento Econômico;
9. Empresas Multinacionais e as Relações Internacionais;
10. Processo de Integração Sul-Americano em Perspectiva Comparada.

Bibliografia Sugerida:

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Relações internacionais e política externa do Brasil. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.Unidas (CS/ONU): dos anos 90 até 2002". In: RBPI: vol 2, 2005.
CALDAS, Ricardo; ERNST, Christoph. ALCA, APEC, NAFTA e União Europeia: cenários para o Mercosul no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2003.
CARDOSO, F.H. Política e Desenvolvimento em Sociedades Dependentes. RJ: Ed. Zahar, 2008.
KEOHANE, Robert. After hegemony. Cooperation and discord in the world political economy. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984
GRUGEL, Jean (1996), "Latin America and the remaking of the Americas", in Andrew Gamble and Anthony Payne (eds.), Regionalism and World Order, Houndmills andLondon: , Macmillan Press Ltd.
GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org). Alca e Mercosul: riscos e oportunidades para o Brasil. Brasília: IPRI/FUNAG, 1999.
HURRELL, Andrew. O ressurgimento do regionalismo na política mundial. Contexto Internacional, vol 17, n 1, 1995.
MIYAMOTO, Shiguenoli. "O Brasil e as negociações multilaterais". In: Revista Brasileira de Política Internacional. Ano 43, No. 1, 2000.
PORTO, Manuel Carlos L. Teoria da integração e políticas comunitárias: o comércio internacional, as restrições ao comércio, a teoria da integração, as políticas da União Europeia. Portugal: Coimbra, 1999.
VAZ, Alcides Costa. Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul. Brasília: IBRI, 2002.

35) Área de Conhecimento: LÍNGUA ESPANHOLA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Licenciatura Plena em Letras; com pós-graduação em Língua Espanhola ou em áreas afins.
*****A prova será realizada em língua espanhola**

Temas:

1. Metodologia para la enseñanza-aprendizaje de E-LE: perspectivas actuales;
2. Tipos y géneros textuales;
3. Propuestas pedagógicas de las nuevas tecnologias para la enseñanza de E-LE;
4. Perspectivas metodológicas actuales para la enseñanza del "español para fines específicos" ;
5. Propuestas didácticas para la enseñanza de las habilidades linguísticas;
6. La estructura morfológica del verbo;
7. Oraciones simples y complejas: sus constituyentes;
8. Estudio comparativo de la fonologia del español y del portugués;
9. La variedad linguística del español: España versus América;
10. El enfoque comunicativo y la formación del profesor de E-LE;

Bibliografia Sugerida:

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 1995.
BOIX, A. Prácticas de lengua española: Del sonido al texto. Barcelona: Teide, 1998.
NAVARRO TOMÁS, T. Manual de pronunciación Española. Madrid: CSIC, 1985.
GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997.
HENNANDEZ, Guillermo. Análisis Gramatical. Teoría y práctica. Madrid: SGEL,1990.
MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva,2000.
GILI GAYA, S. Curso superior de sintaxis española. Barcelona: Vox, 1998.
MARTINS, M.D. Síntesis de fonética y fonologia del español: para Estudiantes brasileños. São Paulo: Unibero, 2000.
GONZÁLES NIETO, L. Teoria linguística y enseñanza de la lengua: linguística para profesores. Madrid: Cátedra, 2001.
MATTE BOM, F. Gramática comunicativa del español. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995.

36) Área de Conhecimento: LÍNGUA INGLESA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Licenciatura Plena em Letras; com pós-graduação em Língua Inglesa ou em áreas afins.
*****A prova será realizada em língua inglesa**

Temas:

1. Teaching english as a second or foreign language.
2. Teaching grammar within the communication approaches.
3. English phonetics and phonology.
4. The role of interaction in language learning.
5. Learning styles and learning strategies in EFL.
6. Genre-based approach to teaching: focus on oral and or written skills.
7. The use of corpus linguistics in the language classroom.
8. EFL and culture.
9. The use of technology in the language classroom.
10. Factors affecting foreign language learning.

Bibliografia Sugerida:

CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second or foreign language. USA: Heinle & Heinle, 2001.
HARMER, J. How to teach English. London and New York: Longman, 2001.
HARMER, J. The practice of English language teaching. (Third Edition). London and New York: Longman, 2001.
GENESEE, F.UPSHUR, J.A. Classroom-based evaluation in second language education. New York: Cambridge University Press, 1996.
DUDENEY G. HOCKLY, N. How to teach English with teachnology. London: Pearson Longman, 2007.
DALE, P. POMS, L. English pronunciation for international students. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1994.
OXFORD, R. Language learning strategies: what every teacher should know. New York: Newbury House, 1990.
O'KEEFFE, A.M; McCARTTHY, M.J; CARTER, R.A. From corpus to classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
LARSE-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000.
HUTCHINSON, T ; WATERS,A. English for specific purposes: a learning centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

37) Área de Conhecimento: ANATOMIA HUMANA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduado em Fisioterapia ou em áreas afins; com pós-graduação em ciências da saúde ou em áreas afins.

Temas:

1. Anatomia do sistema ósseo.
2. Anatomia do sistema muscular.
3. Anatomia do sistema endócrino.
4. Anatomia do sistema nervoso.
5. Anatomia do sistema digestório.
6. Anatomia do sistema articular.
7. Anatomia do sistema respiratório.
8. Anatomia do sistema reprodutor feminino.
9. Anatomia do sistema cardiovascular.
10. Anatomia do sistema reprodutor masculino.

Bibliografia Sugerida:

BORGES-OZÓRIO,M.R.;ROBISON,W.GenéticaHumana. PortoAlegre: Artes Médicas, 2006.
DANGELO, J.G; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu. 2007.
FIELD, D. Anatomia Palpatória. 2 ed. São Paulo: Manole, 2001.
MARQUES, AMÉLIA PASQUAL. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. São Paulo: Manole,2005. 160 p.
MOORE, K. L.Anatomiaorientadaparaaclínica.RiodeJaneiro:Guanabara Koogan, 2007.
MOORE, K. L.; PERSAUD,T.Embriologiabásica. 5ed.RiodeJaneiro:Guanabara Koogan, 2000.
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Ed. Artes médica. 1998.
SOBOTTA,J.;WELSCH,U.Sobotta: atlas dehistologia,citologiaeanatomia microscópica.7ed.RiodeJaneiro:GuanabaraKoogan, 2007.
SOBOTTA, J. & BECHER, H. Atlas de anatomia humana. 22 ed. v.1Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SOBOTTA,J.AtlasdeAnatomiaHumana.v.IeII. 20ed.RiodeJaneiro: GuanabaraKoogan, 2006.

TIXA, S. Atlas de Anatomia Palpatória do pescoço, do tronco e do membro superior. São Paulo: Manole, 2000.
TORTORA,G.J.Corpo Humano:fundamentos deanatomiaefisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.
TORTORA,G.,J;G.I, SandraR..PrincípiosdeAnatomiaeFisiologia.9ed.Rio deJaneiro:Guanabara, 2002.
WIRHED, R. Capacidade Atlética e Anatomia do Movimento.2 ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

38) Área de Conhecimento: CINESIOLOGIA, CINESIOTERAPIA E REEDUCAÇÃO FUNCIONAL
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Fisioterapia; com pós-graduação em ciências da saúde ou em áreas afins.

Temas:
1. Biomecânica e sua importância nas atividades de vida diária (AVD´s).
2. Cinesiologia da vida diária.
3. Avaliação cinesiológica da articulação do ombro.
4. Cinesioterapia aplicada as desordens posturais.
5. Aspectos biomecânicos da postura e da marcha.
6. Cinesioterapia aplicada as AVD´s.
7. Aplicação dos princípios básicos de biomecânica à educação e reeducação das funções musculoesqueléticas.
8. Adaptações morfo-funcionais induzidas pela retração e pelo alongamento dos músculos esqueléticos.
9. Treino Proprioceptivo.
10. Aplicação dos diferentes tipos de exercícios físicos: passivo, ativo, ativo-assistido e contra-resistido.

Bibliografia Sugerida:
ALTER,M.J.Ciênciadaflexibilidade.2ed. SãoPaulo:Artmed, 1999. 365p.
BIENFAIT,M.Osdesequilíbriosestáticos.3ed. SãoPaulo:Summus,1995.
CARRIÈRE, B.Bolasuíça.SãoPaulo:Manole, 1999. 383p.
CHAITOW,LTécnicasNeuromuscularesPosicionaisdealívio dador.Manole:SãoPaulo, 2001.
D'AMBROGIO, K.J.;ROTH,G. B.Terapiadeliberação posicional.Manole: São Paulo, 2001.
GREENE,DP;ROBERTS, SL.Cinesiologia:estudo dosmovimentosnas atividadesdiárias.Revinter:RiodeJaneiro, 2002.
HAMMER,WI,Examefuncionaldetecidosmolesetratamento pormétodos manuais.2ª Ed.Guanabara:riodejaneiro, 2003.
KAPANDJI.Fisiologiaarticularvol.1, 2, 3.5ed. Guanabara:RiodeJaneiro, 2001.
PERRY,J.Análisedemarcha. V. 1, 2, 3.Manole: SãoPaulo, 2005.
THOMPSON,C.W.,FLOYD,R.T.Manualdecinesiologiaestrutural.5ed.,Manole: SãoPaulo, 2006.
SALVINI.Omovimento articular:o membro superior.Manole: SãoPaulo, 2005.

39) Área de Conhecimento: AGENTES ELETROTERMO-FOTOTERAPÊUTICOS
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Fisioterapia; com pós-graduação em ciências da saúde ou em áreas afins.

Temas:
1. Fundamentos conceituais e práticos relativos a aspectos da biofísica nos tecidos, veiculados pela corrente elétrica.
2. Evolução histórica da eletrotermofoterapia
3. Prescrição, aplicação clínica, indicação, contra-indicação de métodos eletroterapêuticos de baixa, média e alta freqüência.
4. Implicações clínicas e mecanismos de ação dos agentes bioelétricos e fototérmicos
5. Métodos e técnicas de fototerapia.
6. Métodos e técnicas de termoterapia.
7. Termoterapia superficial e profunda.
8. Instrumentação e segurança em eletrotermoterapia
9. Fisiologia dos tecidos excitáveis.
10. Crioterapia.

Bibliografia Sugerida:

GNE, J. E. Eletroterapia teoria e prática.1ed. Santa Maria: Palotti, 2005.
BISSCHOP, G. Eletrofisioterapia.1ed. São Paulo: Santos, 2001.
KITCHEN, S. Eletroterapia prática baseada em evidências. 11ed. Rio de Janeiro: Manole, 2003.
LOW, John. Eletroterapia explicativa. 3ed. São Paulo: Manole, 2001.
MACHADO, C. M. Eletrotermoterapia prática. 3 ed. São Paulo: Pancast, 2003
NELSON, R. M. Eletroterapia clínica. 3ed. São Paulo: Manole, 2001.
ROBINSON, A. J. Eletrofisiologia Clínica. 2ed. SãoPaulo: Artmed,2002
VEÇOSO, M. C. Laser em fisioterapia. São Paulo:Lovise, 1993.

40) Área de Conhecimento: FISIOLOGIA HUMANA E DO EXERCÍCIO

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Fisioterapia ou em áreas afins; com pós-graduação em ciências da saúde ou em áreas afins.

Temas:

1. Fisiologia do sistema cardiovascular.
2. Fisiologia da contração muscular.
3. Fisiologia celular: potencial de ação e repouso da membrana celular.
4. Fisiologia do sistema nervoso.
5. Fisiologia do sistema respiratório.
6. Alterações hemodinâmicas do exercício aeróbico e resistido.
7. Prescrição de exercício físico para grupos especiais: hipertensos, diabéticos e cardiopatas.
8. Efeitos fisiológicos do exercício aeróbico e anaeróbico no sistema cardiorrespiratório.
9. Adaptações fisiológicas inerentes ao exercício físico e atividade física no sistema locomotor.
10. Bioenergética do exercício.

Bibliografia Sugerida:

AIRES, M. M. Fisiologia. 3ª ed., Ed. Guanabara, 2008.
BEAR, M. F., CONNORS, B. W. & PARADISO, M. A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 2ª ed., Ed. Artmed, 2002.
BERNE, R. M., LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M & STANTON, B.A. Fisiologia. 5ª ed., Ed. Elsevier, 2004.
COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. Teste de Esforço e Prescrição de Exercício. 5ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
CINGOLANI, H. E., HOUSSAY, A. & COLS. Fisiologia Humana de Houssay. 7ª ed., Ed. Artmed, 2004.
COSTANZO, L. S. Fisiologia. 2ª ed., Ed. Elsevier, 2004.
FOSS,M.; KETEYAN, S. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte.6ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
GUYTON, A. C. & HALL, J. B. Tratado de Fisiologia Médica. 10a.ed., Ed. Saunders, 2006.
McARDLE, W; KATCH,F; KATCH, V. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
POWERS, Se HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.3ed. São Paulo: Manole, 2000.
ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício para Aptidão, Desempenho e Saúde. 1ed. São Paulo: Phorte, 2002.
SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 2a.ed., Ed. Manole, 2003.

41) Área de Conhecimento: RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS E MECÂNICOS EM FISIOTERAPIA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Fisioterapia ou em áreas afins; com pós-graduação em ciências da saúde ou em áreas afins.

Temas:

1. Manipulação dos tecidos muscular e ósteo-articular.
2. Massagem Clássica.
3. Drenagem linfática
4. Pompagem global

5. Pré e pós operatório de cirurgia plástica.
6. Receptores sensoriais: definição e função
7. Métodos de reeducação postural.
8. Aparelhos facilitadores de movimento.
9. Emprego de agentes mecânicos nas alterações dermato-funcionais.
10. Reflexologia.

Bibliografia Sugerida:

BOIGEY, MAURICE. Manual de Massagem. 5ed. Masson Editora: 1986
BROWN, DENISEWHICHELLO. Massagem Terapêutica: Introdução Prática, São Paulo: Manole, 2000.
CASSAR, M. P. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001.
CLAY,J. e POUNDS,D.Massoterapia clínica. Integrando anatomia e tratamento. São Paulo: Manole, 2003.412p.
DOMENICO, G.; WOOD, E. C. Técnicas de massagem de Beard. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.
FRITZ, S. Fundamentos da massagem terapêutica. Barueri : Manole, 2002.
HOLLIS, MARGARET. Massagem na Fisioterapia. São Paulo:Santos editora.2ed, 2001.
LIDELL, LUCY. O Novo livro de Massagem: Guia passo a passo de Técnicas Orientais. São Paulo: Manole, 2002.
MUNIZ, JOSÉ WAGNER; TEIXEIRA, RENATO DA COSTA. Agentes Terapêuticos Mecânicos. Orium, 2007.
NESSI, ANDRÉ. Massagem Antiestresse: uma abordagem Teórica e Prática para o Bem estar, São Paulo: Phorte editora, 2003.

42) Área de Conhecimento: ARQUITETURA DE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO; LINGUAGENS FORMAIS E AUTÔMATOS.

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Ciências da Computação ou em Informática ou em Sistemas de Informação ou em áreas afins; com pós-graduação em ciências da computação ou em áreas afins.

Temas:

1. Algoritmos e programas (aplicações).
2. Constantes, variáveis simples e tipos primitivos.
3. Entrada e saída de dados via dispositivos padrão.
4. Estruturas básicas de controle e Recursão.
5. Passagem de parâmetros e escopo de identificadores.
6. Vetores, Matrizes e Cadeias de caracteres.
7. Estruturas heterogêneas e encadeadas de dados.
8. Análise de complexidade de projetos de algoritmos;
9. Modelos de processos de desenvolvimento de software
10. Linguagens formais e autômatos.

Bibliografia Sugerida:

MURDOCCA, M. & HEURING, V. P. Introdução à Arquitetura de Computadores. Rio de Janeiro : ed. Campus, 2001.
MANO, M. M. Computer system architecture. 3. ed. Englewood Cliffs : PrenticeHall, 1993.
PATTERSON, D. A. & HENNESSY, J. L. Organização e Projeto de Computadores. Rio de Janeiro : LTC, 2000.
SHIVA, S. G. Computer design and architecture. 3. ed. New York : Marcel Dekker, 2000.
STALLINGS, W. Computer organization and architecture. 5. ed. Englewood Cliffs : Prentice-Hall, 2000.
TANENBAUM, A. S. Structured computer organization. 4. ed. Englewood Cliffs : Prentice-Hall, 1999.
BECK, L. Desenvolvimento de software básico. Rio de Janeiro : Campus, 1994.
HOPCROFT, John E. & ULLMAN, Jeffrey D. Introduction to automata theory, languages and computation. Reading, Addison-Wesley, 1979. 419p.
LEWIS, Harry R. & PAPADIMITRION, Christos H. Elementos de Teoria da Computação. 2.ed. Porto Alegre, Bookman, 2000.
MENEZES, Paulo Blauth. Linguagens formais e autômatos. 2.ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 1998. 165p.

43) Área de Conhecimento: TEORIA DA COMPUTAÇÃO; ENGENHARIA DE SOFTWARE; SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO; LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO.
Número de Vagas: 03 (três)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Ciências da Computação ou em Informática ou em Sistemas de Informação ou em áreas afins; com pós-graduação em ciências da computação ou em áreas afins.

Temas:
1. Algoritmos e programas (aplicações).
2. Constantes, variáveis simples e tipos primitivos.
3. Entrada e saída de dados via dispositivos padrão.
4. Estruturas básicas de controle e Recursão.
5. Passagem de parâmetros e escopo de identificadores.
6. Vetores, Matrizes e Cadeias de caracteres.
7. Estruturas heterogêneas e encadeadas de dados.
8. Análise de complexidade de projetos de algoritmos;
9. Modelos de processos de desenvolvimento de software
10. Linguagens formais e autômatos.

Bibliografia Sugerida:
MURDOCCA, M. & HEURING, V. P. Introdução à Arquitetura de Computadores. Rio de Janeiro : ed. Campus, 2001.
MANO, M. M. Computer system architecture. 3. ed. Englewood Cliffs : PrenticeHall, 1993.
PATTERSON, D. A. & HENNESSY, J. L. Organização e Projeto de Computadores. Rio de Janeiro : LTC, 2000.
SHIVA, S. G. Computer design and architecture. 3. ed. New York : Marcel Dekker, 2000.
STALLINGS, W. Computer organization and architecture. 5. ed. Englewood Cliffs : Prentice-Hall, 2000.
TANENBAUM, A. S. Structured computer organization. 4. ed. Englewood Cliffs : Prentice-Hall, 1999.
BECK, L. Desenvolvimento de software básico. Rio de Janeiro : Campus, 1994.
HOPCROFT, John E. & ULLMAN, Jeffrey D. Introduction to automata theory, languages and computation. Reading, Addison-Wesley, 1979. 419p.
LEWIS, Harry R. & PAPADIMITRION, Christos H. Elementos de Teoria da Computação. 2.ed. Porto Alegre, Bookman, 2000.
MENEZES, Paulo Blauth. Linguagens formais e autômatos. 2.ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 1998. 165p.

44) Área de Conhecimento: QUÍMICA GERAL: QUÍMICA TEÓRICA APLICADA; QUÍMICA EXPERIMENTAL APLICADA; INTRODUÇÃO À CIÊNCIA E ENGENHARIA DOS MATERIAIS; FENÔMENO DOS TRANSPORTES.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Licenciado em Química ou Graduado em Engenharia Química ou em Engenharia Civil; com pós-graduação em Química, Engenharia Química, Engenharia Civil ou em áreas afins.

Temas:
1. Átomos e elétrons
2. Compostos iônicos e covalentes
3. Gases
4. Termodinâmica
5. Líquidos: propriedades gerais e pressão de vapor
6. Sólidos: propriedades gerais, estruturas cristalinas e defeitos
7. Solubilidades e soluções
8. Estequiometria química
9. Transformações químicas
10. Corrosão

Bibliografia Sugerida:
BACCAN, N.; ANDRADE,J. C. de; GODINHO,O. E. S. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3. ed.São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
VOGEL,A. I.Química Analítica Qualitativa. 1. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
MASTERTON, W.L.;STANITSKI, C.L. Princípios de Química. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

RUSSELL, J.H. Química Geral. Vol.I. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
RUSSELL, J.H. Química Geral. Vol. II. 2. ed.São Paulo: Makron Books, 1994.
MAHAN, B. M.; MYERS, R. J.Química - Um Curso Universitário. 4. ed.São Paulo: Edgar Blucher, 1996.
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. Vol. I. 2. ed.Rio de Janeiro: LTC, 1995.
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. Vol. II. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C.Química Geral e Reações Químicas. Vol. I. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C.Química Geral e Reações Químicas. Vol. II. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
VLACK, L.H. V.Princípios de Ciência dos Materiais. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1970.
BROWN, T. L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J.R. Química - A ciência central. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2008.

45) Área de Conhecimento: CONSTRUÇÃO CIVIL: INTRODUÇÃO À ENGENHARIA CIVIL; MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL; CONCRETOS E ARGAMASSAS;TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL; ORÇAMENTO DE OBRAS; PATOLOGIA E TERAPIA DAS CONSTRUÇÕES.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduado em Engenharia Civil; com pós-graduação em engenharia civil ou em áreas afins.

Temas:
1. Motivação dos estudantes em relação à engenharia
2. Projeto e implantação do canteiro de obras
3. A madeira como material de construção
4. Execução de estruturas de concreto armado
5. Concretos e argamassas
6. Fundações superficiais e profundas
7. Patologia e terapia das construções
8. Execução de alvenarias de tijolos cerâmicos
9. Orçamento de obras
10. Noções de gerenciamento de obras

Bibliografia Sugerida:
HOLTZAPPLE, M. T.Introdução a Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
PEREIRA, L.T.V; BAZZO, W.A. Introdução a engenharia: Conceitos, Ferramentas e Comportamentos. Florianópolis. Ed. Fapeu UFSC, 2012.
SOUZA, U.E.L. Projeto e Implantação do canteiro. São Paulo: O nome da rosa, 2003.
SOUZA, U.E.L. Como reduzir perdas nos canteiros – Manual de gestão do consumo de materiais na construção civil. São Paulo: Pini, 2005.
BAUER, L.A.F. Materiais de Construção. Volume I. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
BAUER, L.A.F. Materiais de Construção. Volume II. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
BORGES, A.C. Prática de pequenas construções. São Paulo: Edgard Blücher. 1999.
YAZIGI, W. A técnica de edificar. São Paulo: Pini, 1999.
LIMER, C.V. Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
TISAKA, M. Orçamento na Construção Civil – Consultoria, Projeto e Execução. São Paulo: Pini, 2006.
MATTOS, A.D. Como preparar orçamentos de obras – dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos. São Paulo:Pini, 2006.
AZEREDO, H.A. O edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
AZEREDO, H.A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

46) Área de Conhecimento: ESTRUTURAS: MECÂNICA DOS SÓLIDOS I, II E III; TEORIA DAS ESTRUTURAS; ESTRUTURAS DE CONCRETO; ESTRUTURAS DE AÇO; ESTRUTURAS DE MADEIRA.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduado em Engenharia Civil; com pós-graduação em engenharia civil ou em áreas afins.

Temas:

1. Forças que atuam nas estruturas
2. Forças Distribuídas
3. Tensões
4. Deformações
5. Propriedades mecânicas dos materiais
6. Força Cortante e Momento Fletor
7. Equilíbrio Mecânico
8. Diagramas de Estado
9. Flexão Simples
10. Flambagem de Pilares

Bibliografia Sugerida:

TIMOSHENKO, S. P. Resistência dos Materiais. Rio de Janeiro: LTC.
POPOV, E. Introdução a Mecânica dos Sólidos. São Paulo: EdgardBlucher, 1978.
TIMOSHENKO, S.; GEERE, J. Mecânica dos Sólidos. Rio de Janeiro: LTC, 1993.
BEER, F. P.Resistência dos Materiais. São Paulo: Pearson Mark Book, 1995.
MELCONIAN, S.Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. 8.ed. São Paulo: Érica, 2007.
BOTELHO, M. H. C.Resistência dos Materiais - para entender e gostar. São Paulo: Edgard Blücher.
CRAIG JR, R. R.Mecânica dos Materiais. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
REBELO, Y. C.P. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira – atendimento da expectativa dimensional. 2. ed. São Paulo: Zigurate, 2006.
MARGARIDO, A. F.Fundamentos de Estruturas. São Paulo: Zigurate.
SORIANO, H. L.Estática das Estruturas. Rio Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
SHEPPARD, S.D.; TONGUE, B. H. Estática - Análise e Projeto de Sistemas em Equilíbrio. Rio de Janeiro: LTC,2007.

47) Área de Conhecimento: FÍSICA: FUNDAMENTOS DE FÍSICA PARA ENGENHARIA I E II; LABORATÓRIO DE FÍSICA PARA ENGENHARIA; ELETRICIDADE APLICADA.

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Licenciado em Física ou Graduado em Engenharia Civil; com pós-graduação em Física, Engenharia Civil ou em áreas afins.

Temas:

1. Vetores
2. Energia cinética e trabalho
3. Energia potencial e conservação da energia
4. Colisões
5. Fluidos
6. Termodinâmica
7. Oscilações
8. Ondas em meios elásticos
9. Eletricidade
10. Magnetismo

Bibliografia Sugerida:

CHAVES,A.Física Básica. 1. ed.São Paulo:Editora Lab, 2007.
HALLIDAY, D.; KRANE, K. S.; RESNICK , R.Física 1.Vol. I. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
HALLIDAY, D.; KRANE, K. S.; RESNICK , R.Física2.Vol. II. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
HALLIDAY, D.; KRANE, K. S.; RESNICK , R.Física3.Vol. III. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
HALLIDAY, D.; KRANE, K. S.; RESNICK , R.Física4.Vol. IV. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
HALLIDAY, D.; RESNICK , R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. I. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
HALLIDAY, D.; RESNICK , R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. II. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
HALLIDAY, D.; RESNICK , R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. III. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
HALLIDAY, D.; RESNICK , R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. IV. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
JEWETT JR, J.W.;SERWAY, R. A.Princípios de Física. Vol. I. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
JEWETT JR, J. W.;SERWAY, R. A.Princípios de Física. Vol. II. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

JEWETT JR, J. W.;SERWAY, R. A.Princípios de Física. Vol. III. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
JEWETT JR, J. W.;SERWAY, R. A.Princípios de Física. Vol. IV. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
MOSCA, G.; TIPLER, P.Física para cientistas e engenheiros. Vol. I. 6. ed.Rio de Janeiro: LTC, 2009.
MOSCA, G.; TIPLER, P.Física para cientistas e engenheiros. Vol. II. 6. ed.Rio de Janeiro: LTC, 2009.
MOSCA, G.; TIPLER, P.Física para cientistas e engenheiros. Vol. III. 6. ed.Rio de Janeiro: LTC, 2009.

48) Área de Conhecimento: QUÍMICA GERAL: QUÍMICA TEÓRICA APLICADA; QUÍMICA EXPERIMENTAL APLICADA; INTRODUÇÃO À CIÊNCIA E ENGENHARIA DOS MATERIAIS; FENÔMENO DOS TRANSPORTES.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Licenciado em Química ou Graduado em Engenharia Química ou em Engenharia Civil; com pós-graduação em Química, Engenharia Química, Engenharia Civil ou áreas afins.

Temas:
1. Átomos e elétrons
2. Compostos iônicos e covalentes
3. Gases
4. Termodinâmica
5. Líquidos: propriedades gerais e pressão de vapor
6. Sólidos: propriedades gerais, estruturas cristalinas e defeitos
7. Solubilidades e soluções
8. Estequiometria química
9. Transformações químicas
10. Corrosão

Bibliografia Sugerida:
BACCAN, N.; ANDRADE,J. C. de; GODINHO,O. E. S. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3. ed.São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
VOGEL,A. I.Química Analítica Qualitativa. 1. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
MASTERTON, W.L.;STANITSKI, C.L. Princípios de Química. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
RUSSELL, J.H. Química Geral. Vol.I. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
RUSSELL, J.H. Química Geral. Vol. II. 2. ed.São Paulo: Makron Books, 1994.
MAHAN, B. M.; MYERS, R. J.Química - Um Curso Universitário. 4. ed.São Paulo: Edgar Blucher, 1996.
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. Vol. I. 2. ed.Rio de Janeiro: LTC, 1995.
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. Vol. II. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C.Química Geral e Reações Químicas. Vol. I. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C.Química Geral e Reações Químicas. Vol. II. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
VLACK, L.H. V.Princípios de Ciência dos Materiais. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1970.
BROWN, T. L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J.R. Química - A ciência central. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2008.

49) Área de Conhecimento: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES; EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Licenciatura Plena em Artes Visuais ou Licenciatura Plena em Educação Artística ou Licenciatura Plena em Arte Educação, com pós-graduação.

Temas:
1. A prática pedagógica em artes visuais
2. Os fundamentos do ensino de arte
3. Tendências contemporâneas no ensino de arte
4. A cultura visual e o ensino de artes visuais
5. As diversas abordagens acerca da leitura de imagens

Bibliografia Sugerida:

BARBOSA, Ana Mae (org.), Inquietações e mudanças no Ensino da Arte – São Paulo: Cortez, 2002.
BARBOSA, Ana Mae, Arte-educação: leitura no subsolo – São Paulo: Cortez, 1997.
BARBOSA, Ana Mae, John Dewey e o ensino da Arte no Brasil – São Paulo: Cortez, 2001.
BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação Contemporânea: consonâncias Internacionais. São Paulo:Cortez, 2006.
BUORO, Anamélia B. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC/FAPESP/Cortez, 2002.
FERRAZ, Maria H. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. Arte na Educação Escolar. – São
FERREIRA, S. (Org.). O Ensino das Artes – Construindo Caminhos. São Paulo: Papirus, 2001.
FRANZ, T.S. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
GARDNER, HOWARD. AS ARTES E O DESENVOLVIMENTO HUMANO. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
HERNANDEZ, FERNANDO. Projetos de Artes visuais na escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.
HERNÁNDEZ, Fernando.Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000.
OSINSKI, Dulce R. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001.
Paulo: Cortez, 1992.

50) Área de Conhecimento: FOTOJORNALISMO E PLANEJAMENTO GRÁFICO
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em Comunicação Social, em qualquer habilitação; com pós-graduação em comunicação ou em áreas afins.

Temas:

1. O uso de programas informático-gráficos para editoração eletrônica e utilização de cores, ilustrações e fotografia.
2. Fundamentos e princípios da diagramação, da composição, da paginação gráfica e das técnicas de impressão.
3. Técnicas de produção e planejamento visual gráfico aplicadas ao jornalismo.
4. Elementos de diagramação.
5. Planejamento gráfico e mídias digitais
6. Iniciação à composição fotográfica
7. A prática da fotografia
8. Linguagem fotográfica e seus elementos
9. Técnicas e equipamentos para fotojornalismo
10. Edição de imagens no fotojornalismo

Bibliografia Sugerida:
BANN, David. Novo Manual de Produção Gráfica. São Paulo: Bookman Companhia, 2010.
BARTHES, Rolland. A câmera clara. .3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BUSSELE, Michel. Tudo sobre fotografia. São Paulo, Thomson, 1979.
CARRAMILLO NETO, Mário. Produção Gráfica II. Sâo Paulo: Global, 1997.
CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (orgs.). A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2004.
COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: São Paulo: Summus, 2000.
FERNANDES, Amaury. Fundamentos de Produção Gráfica. Rio de Janeiro: Livraria Rubio, 2003.
DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico. Campinas: Papirus, 2004.
KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. 2.ed. São Paulo: Atelie Editorial, 2000.
KUBRUSLY, Cláudio A. O Que é Fotografia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
SOUZA, Jorge Pedro. Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
VERGER, Pierre. Repórter fotográfico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

51) Área de Conhecimento: JORNALISMO ESPECIALIZADO
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo; com pós-graduação em comunicação ou em áreas afins.

Temas:

1. Natureza e características do webjornalismo
2. Da revolução à evolução do jornalismo digital
3. Jornalismo e mídias sociais
4. Webjornalismo participativo
5. O jornalismo ambiental nas diferentes mídias
6. A prática do jornalismo ambiental
7. A educação ambiental através do jornalismo
8. Os conceitos e técnicas do jornalismo ambiental
9. Ciência como fonte de informação
10. Adequação da linguagem no jornalismo científico

Bibliografia Sugerida:

RAMOS, Luiz Fernando. Angerami. Meio ambiente e meios de comunicação. São Paulo: Annablume, 1996.
VILAS BOAS, Sérgio. Formação & Informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.
BUENO, Wilson da Costa. Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara, 2007.
GIRARDI, Ilza; SCHWAAB, Reges. Jornalismo ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.
OLIVEIRA, Fabíola. Jornalismo científico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
WARREN, Baukett. Jornalismo Científico: como escrever sobre ciências, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital. São Paulo: Contexto, 2003.
MORETZSOHN, Sylvia. Jornalismo em "tempo real". Rio de Janeiro: Revan, 2002.
DIZARD JUNIOR, Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
PINHO, J. B. Jornalismo na internet planejamento e produção da informação online. São Paulo: Summus, 2003.

52) Área de Conhecimento: TELEJORNALISMO

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo; com pós-graduação em comunicação ou em áreas afins.

Temas:

1. O texto para televisão
2. As características e os elementos do telejornalismo
3. A produção e a pauta
4. A reportagem e o stand-up
5. A produção de telejornal
6. Documentário
7. Objetividade e subjetividade no telejornalismo
8. Telejornalismo e ética
9. Novas tecnologias no telejornalismo
10. Edição para documentário e telejornalismo

Bibliografia Sugerida:

BARBEIRO, Heródoto; Lima, Paulo Rodolfo. Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
LOREDO, João. Era uma vez a Televisão. São Paulo: Alegro, 2000.
MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão. São Paulo: Scipione, 1994.
PATERNOSTRO, Vera Isis. O texto na TV: manual de telejornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. Aprender telejornalismo: produção e técnica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
BALOGH, Anna Maria. O Discurso Ficcional na TV. São Paulo: Edusp, 2002.
STASHEFF, Edward. et al. O programa de televisão: sua direção e produção. São Paulo: EPU, 1978.

WATTS, Harris. On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. 5. ed. São Paulo: Summus, 1990.

53) Área de Conhecimento: DIREITO APLICADO AO SECRETARIADO EXECUTIVO
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Direito; com pós-graduação em Direito Público, Direito Administrativo, Direito do Consumidor ou em áreas afins.

Temas:

1. Noções elementares do Direito: direito subjetivo; direito objetivo; sujeito de direito; personalidade de direito; pessoa física; pessoa jurídica; pessoa jurídica de direito privado; pessoa jurídica de direito público interno; pessoa jurídica de direito público externo.
2. Fontes do Direito. Costumes, negócio jurídico, doutrina, jurisprudência, lei, eqüidade e princípios gerais do direito.
3. Direito e norma jurídica: conceito, funções e estrutura.
4. Direito e sistema.
5. Lacunas da lei e integração do Direito.
6. Interpretação e aplicação do Direito.
7. O Direito Privado na atualidade: Seus Ramos e Elementos Constituintes.
8. O Direito Público na atualidade: Seus Ramos e Elementos Constituintes.
9. Direito Empresarial: Sua estrutura e aplicação.
10. O Direito do Consumidor.

Bibliografia Sugerida:

ARAÚJO, Luiz Alberto David, Curso de Direito Constitucional, São Paulo: Ed. Saraiva, 1997.
ARAUJO, Luiz Alberto David. Curso de Direito constitucional. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de teoria do Estado e ciência política. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
BOBBIO, Norberto, A Era dos Direitos, São Paulo, Ed. Campus, 2004.
BRANCATO, R. T. Instituições de direito público e privado. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
Código Civil Brasileiro, Rio de Janeiro, Saraiva, 2004.
COELHO, Fábio Ulhôa. Manual de Direito Comercial, 16ª ed. rev. e atual.. São Paulo: Saraiva, 2005.
Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro, Saraiva,1997.
FILOMENO, José Geraldo Brito. Curso Fundamental de Direito do Consumidor, São Paulo: Ed. Atlas, 2007.
GAGLIANO, Stolze Pablo, Novo Curso de Direito Civil - Parte Geral, São Paulo, ed. Saraiva, 2004.
KLABIN, Aracy Augusta Leme, História Geral do Direito, São Paulo: ed. RT, 2003.
MELLO, Celso Antonio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 26ª ed. São Paulo: Malheiros, 2009.
PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito e noções de ética profissional. 21.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

54) Área de Conhecimento: ECONOMIA APLICADA AO SECRETARIADO EXECUTIVO
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Economia. Para esta vaga não há necessidade de ter pós-graduação.

Temas:

1. Teoria da Firma
2. Estrutura de Mercado: Concorrência Perfeita e Concorrência Imperfeita
3. Análise de Equilíbrio Parcial e Equilíbrio Geral
4. Externalidades e Bens Públicos
5. Assimetria de Informações e Risco Moral
6. Sistema de Contabilidade Nacional e Balanço de Pagamentos.
7. Oferta agregada: Curva de Oferta Agregada (clássica e Keynesiana); Curva de Oferta de Lucas; Curva de Phillips e Expectativas.
8. Teorias do Crescimento Econômico
9. Oferta e Demanda de Moeda, Dívida Pública e Inflação.
10. Demanda Efetiva em Keynes e Kalecki.

Bibliografia Sugerida:

BLANCHARD, O. Macroeconomia, São Paulo, Prentice Hall (Pearson), 2007.

CARVALHO, SOUZA, SICSÚ, PAULA & STUDART Economia Monetária e Financeira. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2007.
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 2009.
FEIJO,C. A. Contabilidade Social. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva. 2001.
JONES, C. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2000.
KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica. São Paulo, Editora Nova Cultural, 1985.
KEYNES, J. M. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo, Editora Nova Cultural, 1985.
MCCONNELL, C.R.; BRUE, S.L. Microeconomia: princípios, problemas e políticas. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
SACHS, J.D.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 2000.
SANTOS, M.L.; LÍRIO, V.S.; VIEIRA, W.C. Microeconomia Aplicada. Viçosa: UFV, 2009.

55) Área de Conhecimento: LÍNGUA INGLESA APLICADA AO SECRETARIADO EXECUTIVO
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Licenciatura plena em Letras. Para esta vaga não há necessidade de ter pós-graduação.
*****As provas para esta vaga serão realizadas em língua inglesa.**

Temas:
1. Teaching english as a second or foreign language.
2. Teaching grammar within the communication approaches.
3. English phonetics and phonology.
4. The role of interaction in language learning.
5. Learning styles and learning strategies in EFL.
6. Genre-based approach to teaching: focus on oral and or written skills.
7. The use of corpus linguistics in the language classroom.
8. EFL and culture.
9. The use of technology in the language classroom.
10. Factors affecting foreign language learning.

Bibliografia Sugerida:
CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second or foreign language. USA: Heinle & Heinle, 2001.
HARMER, J. How to teach English. London and New York: Longman, 2001.
HARMER, J. The practice of English language teaching. (Third Edition). London and New York: Longman, 2001.
GENESEE, F.UPSHUR, J.A. Classroom-based evaluation in second language education. New York: Cambridge University Press, 1996.
DUDENEY G. HOCKLY, N. How to teach English with teachnology. London: Pearson Longman, 2007.
DALE, P. POMS, L. English pronunciation for international students. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1994.
OXFORD, R. Language learning strategies: what every teacher should know. New York: Newbury House, 1990.
O'KEEFFE, A.M; McCARTTHY, M.J; CARTER, R.A. From corpus to classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
LARSE-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000.
HUTCHINSON, T ; WATERS,A. English for specific purposes: a learning centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

56) Área de Conhecimento: MEDICINA: CIRURGIA GERAL
Número de Vagas: 03 (três)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Cirurgia Geral ou em áreas afins.

Temas:
1. Técnica operatória
2. Bases da Cirurgia Pancreática

3. Bases da Microcirurgia
4. Bases das Suturas da Cirurgia Plástica
5. Trauma Vascular
6. Bases da Cirurgia Esôfago/Estômago
7. Bases das Hepatectomias
8. Bases da Cirurgia Urológica
9. Bases da Videocirurgia
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:

ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
CIRURGIA DE EMERGÊNCIA.Utiyama, E. M., Steinman, E. & BirolinI, D. Cirurgia de Emergência. Atheneu. 2a Edição, 2011
ATUALIZAÇÃO EM CIRURGIA GERAL, EMERGÊNCIA E TRAUMA IV
Rasslan, S. & Birolini, D. – Atualização em Cirurgia Geral, Emergência e Trauma V. São Paulo. Editora Manole, 2011.
CLÍNICA CIRÚRGICA.Gama Rodrigues, J.J.; Machado, M.C.C.; Rasslan, S. – Clínica Cirúrgica FMUSP. Editora Manole 2008.
ROCEDIMENTOS BÁSICOS EM CIRURGICA.Utiyama, E.M.; Rasslan, S.; Birolini, D. – Procedimentos Básicos em Cirurgia. Editora Manole 2008
INFECÇÃO & CIRURGIA.Mitteldorf, C.; Rasslan, S.; Birolini, D. – Infecção & Cirurgia. São Paulo. Editora Atheneu, 2007.
PROPEDÊUTICA CIRÚRGICA.Utiyama, E.M.; Otoch, J.P.; Rasslan, S.; Birolini, D. – Propedêutica Cirúrgica. 2a EDIÇÃO. São Paulo. Editora Manole, 2007.
CIRURGIA DO TRAUMA.POGGETTI, R S ; FORTES, B. ; BIROLINI, D. . Cirurgia do trauma. São Paulo: Roca, 2006.
MANUAL ATLS.POGGETTI, R S ; NOVO, F C F ; BIROLINI, D. . Suporte de vida no atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. Tradução da quinta edição.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CONDUTAS EM CIRURGIA DE URGÊNCIA.STEINMAN, M ; STEINMAN, e ; POGGETTI, R S ; BIROLINI, D. . Condutas em cirurgia de urgência.. São Paulo: Atheneu, 2003.

57) Área de Conhecimento: MEDICINA: DERMATOLOGIA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em dermatologia ou em áreas afins.

Temas:

1. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico
2. Estruturas e funções da pele
3. Exame da pele e abordagem diagnóstica das doenças cutâneas
4. Dermatites
5. Doenças maculopapulares da pele
6. Doenças papuloescamosas da pele
7. Lupus Eritematoso Sistêmico
8. Micoses superficiais e profundas
9. Hanseníase
10. Câncer cutâneo

Bibliografia Sugerida:

ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
CECIL Tratado de Medicina. 23ª.Ed, Elsevier; 2009
HARRISON H. Medicina Interna. 17ª.Ed, Mc Graw Hill;2008

58) Área de Conhecimento: MEDICINA: ENDOCRINOLOGIA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Endocrinologia ou em áreas afins.

Temas:

1. Diabetes Mellitus

2. Distúrbios nutricionais e obesidade
3. Doenças da tireóide
4. Doenças da hipófise e hipotálamo
5. Doenças da supra renal
6. Doenças das paratireóides e doenças ósseas metabólicas
7. Cetoacidose e coma metabólica
8. Neuroendocrinologia e o sistema neuroendócrino
9. Síndromes de múltiplos órgãos: distúrbios poliglandulares e síndrome carcinoide.
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:
ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
CECIL Tratado de Medicina. 23ª.Ed, Elsevier; 2009
HARRISON H. Medicina Interna. 17ª.Ed, Mc Graw Hill;2008

59) Área de Conhecimento: MEDICINA: GASTROENTEROLOGIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Gastroenterologia ou em áreas afins.

Temas:
1. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico
2. Doenças funcionais do aparelho digestivo
3. Neoplasias do aparelho digestivo
4. Esofagopatias.
5. Úlceras pépticas.
6. Colecistopatias.
7. Pancreopatias.
8. Hepatopatias.
9. Hemorragias digestivas.
10. Abdome agudo

Bibliografia Sugerida:
ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
CECIL Tratado de Medicina. 23ª.Ed, Elsevier; 2009
HARRISON H. Medicina Interna. 17ª.Ed, Mc Graw Hill;2008
SCHLIOMA Z. Tratado de Gastroenterologia. Atheneu, 2011

60) Área de Conhecimento: MEDICINA: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia ou em áreas afins.

Temas:
1. Propedêutica ginecológica e obstétrica
2. Ginecologia infanto-puberal
3. Infertilidade
4. Doenças sexualmente transmissíveis
5. Neoplasias ginecológicas
6. Assistência pré-natal
7. Assistência ao trabalho de parto
8. Doença hipertensiva da gestação
9. Crescimento intrauterino restrito
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:
ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999

SPEROFF, L.; R.H.; Kase, N.G. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Fertilidade, 5a ed., Ed. Manole Ltda, 1995.
REZENDE, MF. Obstetrícia Fundamental, 11ª.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
FEBRASGO- Tratado de Obstetrícia, 1ª.ED. Revinter, 2006
FEBRASGO- Tratado de Ginecologia, 1ª.ED. Revinter, 2006
SCHORGE, JO; Halvorson, LM; Bradshaw, KD - GINECOLOGIA DE WILLIAMS - Ed Artmed , 2011
FREITAS F, Menke CH, Rivoire WA, Passos EP – ROTINAS EM GINECOLOGIA 6ª. Ed. Artmed, 2011
LIMA GR, Girão MJBC, Baracat EC-Ginecologia 1ª. Ed .Manole, 2010
PINOTTI JA, Fonseca AM, Bagnoli RV- Tratado de Ginecologia. Ed Revinter
PASSOS, EP; Freitas F; Cunha Filho, JC - Rotinas em Infertilidade e Contracepção. Ed Artmed

61) Área de Conhecimento: MEDICINA LEGAL
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Medicina Legal ou em áreas afins. O candidato deverá ter experiência na área de Medicina Legal comprovada mediante certificado expedido pela instituição de trabalho.

Temas:
1. Traumatologia Forense
2. Toxicologia forense
3. Tanatologia forense: causas jurídicas da morte, morte súbita, morte suspeita, cronotognose.
4. Sexologia forense
5. Perícia médica previdenciária
6. Acidente de trabalho: conceito, doenças equiparadas ao trabalho, legislação, pericias de acidente de trabalho, pericias securitárias.
7. Antropologia forense
8. Asfixiologia
9. Síndrome da criança maltrada
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:
ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 68ª.ed. ATLAS, 2011.
MORAES, MGV. Doenças Ocupacionais- Agentes: físico, químico, biológico e ergonômico.1ª.ed. Iátria,2010.
OPTIZ JÚNIOR, JB. Medicina do Trabalho e Perícia Técnica. 2ª.ed.Santos, 2011-10-23
BITTAR,N. Medicina legal descomplicada. 2ª.ed.:São Paulo:Rideel, 2011.
COSTA, LRS; COSTA, BR. A Perícia Médico-Legal: Millennium, 2010.
CROCE, D; CROCE JÚNIOR,D. Manual de Medicina Legal. 7ª.ed.São Paulo: Saraiva, 2010.
FRANÇA, GV. Medicina Legal. 9ª.ed.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

62) Área de Conhecimento: MEDICINA: INFECTOLOGIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Infectologia ou em áreas afins.

Temas:
1. Tuberculose Pulmonar e multirresistente
2. Malária
3. Leptospirose
4. Hepatites
5. Dengue
6. Infecção Hospitalar
7. Doenças Sexualmente Transmissíveis
8. Imunização no adulto e idoso
9. Infecções Congênitas
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:

ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
Tratado de Infectologia. 4ª edição, 2010 – 2 volumes. Ed. Atheneu Roberto Focaccia e Ricardo Veronesi.
Infecções Perinatais. 1ª edição, 2006. Ed. Guanabara Julio Cesar de Faria Couto/ Glaucia Manzan Queiroz de Andrade e Edward Tonelli.
Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle. 1ª edição, 2005. Ed. Guanabara.Adriana Cristina Oliveira.
Antimicrobianos – Guia Prático 2010/2011. 2ª edição. Ed. RubioRodrigo Siqueira Batista e Andrea Patrícia Gomes.
Manual de Infectologia. 1ª edição. 2003.Rodrigo Siqueira Batista/ Andrea Patrícia Gomes/ Savio Silva Santos e Lorireia C. de Almeida. Ed. revinter

63) Área de Conhecimento: MEDICINA: REUMATOLOGIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Reumatologia ou em áreas afins.

Temas:
1. Lúpus Eritematoso
2. Osteoporose
3. Fibromialgia
4. Artrite Reumatóide
5. Gota
6. Dermatomiosite
7. Vasculites
8. Febre Reumática
9. Artrites Reacionais
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:
ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
Reumatologia – Diagnóstico e Tratamento. Ed. Medsi, 2001.C. Moreira Carvalho
Tratado de Medicina Interna. Ed. Elsevier, 2005. D Cecil.
Reumatologia – Diagnóstico e Tratamento. 3ª edição, 2008. Ed. Guanabara
Marco Antônio P. carvalho/ Cristina Costa Duarte Lanna/ Manoel Barros Bértolo.
Reumatologia – Princípios e Práticas. 2ª edição, 2007. Ed. Guanabara Telma Larocca Skare.

64) Área de Conhecimento: MEDICINA: ONCOLOGIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Oncologia ou em áreas afins.

Temas:
1. Câncer de mama
2. Câncer gastrintestinal
3. Câncer ginecológico
4. Câncer geniturinário
5. Tumores endócrinos
6. Neoplasias hematológicas
7. Tumores cerebrais no adulto
8. Osteossarcoma
9. Diretrizes para rastreamento e detecção precoce de câncer
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:
ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
GOVINDAN R.W | Manual de Oncologia Ed: 1ª. , Guanabara Koogan, 2004
FERREIRA CG, ROCHA JCC.Oncologia Molecular 2a Ed. Atheneu, 2010
GUIMARAES JLM, ROSA DD E COLS. – ROTINAS EM ONCOLOGIA 1ª.Ed. Artmed, 2010
FAUZER SA. Oncologia Genital e Mamaria. 2ª.ed Revinter, 2006
BARCELOS S. Oncohematologia. 1ª.ed Atheneu, 2009

FERREIRA PR E COLS. Tratamento combinado em oncologia: quimioterapia, hormonioterapia e radioterapia. 1ª.ed Artmed, 2007
CASTRO, LP. Tópicos em gastroenterologia: câncer do aparelho digestivo. 1ª.ed Guanabara Koogan, 2002

65) Área de Conhecimento: MEDICINA: PATOLOGIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Patologia ou em áreas afins.

Temas:
1. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis
2. Inflamação e Reparo
3. Transtornos do crescimento e da diferenciação celulares
4. Imunopatologia
5. Neoplasias
6. Distúrbios circulatórios
7. Pigmentos e pigmentação patológica
8. Patologia ambiental
9. Doenças nutricionais
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:
ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia, 2006, 7º edição.
ROBBINS E COTRAN - PATOLOGIA – Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro; Elsevier,2006, 7ª edição.
RUBIN, Emanuel, et al. Rubin Patologia – Bases Clínico-Patológicas da Medicina. 4º **Edição, 2006.**

66) Área de Conhecimento: MEDICINA: PEDIATRIA
Número de Vagas: 02 (duas)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Pediatria ou em áreas afins.

Temas:
1. O papel do Pediatra no Aleitamento Materno;
2. Crescimento e desenvolvimento;
3. Imunização;
4. Nutrição infantil;
5. Epidemiologia das Injúrias intencionais e não intencionais contra criança e adolescente;
6. Dermatoviroses;
7. O atendimento clínico do adolescente: queixas e patologias mais frequentes;
8. Desenvolvimento do sistema imunológico na criança e as doenças alérgicas mais comuns na infância;
9. Desenvolvimento e Maturação Funcional do Sistema Digestório.
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:
ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. Organizadores: Fabio Ancona Lopes e Dioclécio Campos Junior; ed. Manole,2007.
Nelson Tratado de Pediatria. 18ª edição/2009. Roberto M. Kliegman e cols. Ed. Elsevier.
Infectologia Pediátrica. 3ª edição, ed. Atheneu.Sergio Tomaz Schettini/ Luiza Helena F. R. Carvalho/ Calil Kairalla Farhat e Regina Celia de Menezes Succi.
Emergência e Terapia Intensiva Pediátrica. 2ª edição. Ed. Atheneu.Werther Brunow de Carvalho/ Nivaldo de Souza e Renato Lopes de Souza.
Puericultura- Princípios e Práticas: Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente. 2ª edição, 2008.Rubens Garcia Ricco/ Carlos Alberto Nogueira de Almeida e Luiz Antonio Del Ciampo.
Pediatria- Diagnóstico e tratamento. 1ª edição, 2005.Ed. Artmed.José Paulo Ferreira e cols

67) Área de Conhecimento: MEDICINA: RADIOLOGIA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Radiologia ou em áreas afins.

Temas:

1. Anatomia Radiológica Pulmonar
2. Raios X Tórax: Indicações e Propedêutica Radiológica
3. Massas Mediastinais
4. Imagem Ultrassonográfica das Massas Anexiais
5. Aspectos Radiológicos do Abdome Agudo
6. Semiologia Radiológica Abdominal
7. Avaliação por Imagem do Trauma Abdominal
8. Avaliação por Imagem das Doenças Pulmonares Intersticiais
9. Hemorragias Intracranianas – diagnóstico diferencial
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:

Almeida, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999

68) Área de Conhecimento: MEDICINA: HEMATOLOGIA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Hematologia ou em áreas afins.

Temas:

1. Hematopoiese – estudo dos órgãos hematopoieticos , fases da hematopoiese linhagem maturação dos elementos figurados do sangue;
2. Patologia eritrocitária – Classificações morfológica e etiológica das anemias
3. Patologia eritrocitária - Hemoglobinopatias e talassemias , diagnostico laboratorial das patologias eritrocitárias;
4. Patologia leucocitária - qualitativos e quantitativos da série leucocitária diante dos processos infecciosos
5. Patologia leucocitária - Leucemias, classificações, etiopatogenia e diagnóstico laboratorial das leucemias;
6. Hemostasia e coagulação, hemostasia primaria e secundaria, mecanismo da coagulação sanguínea, mecanismo de controle da coagulação, fibrinólise, diagóstico laboratorial dos distúrbios da coagulação sanguínea;
7. Imunohematologia, sistema ABO e Rh, doença hemolítica do recém-nascido
8. Imunohematologia, anemias auto-imunes e iso-imunes, classificação sanguínea e técnica laboratoriais imunohematologicas.
9. Princípios da hemoterapia
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:

Almeida, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
Bain, B, J. Células Sanguíneas – Um guia Pratico. 2 edição Porto Alegre: Artmed, 1997.
Dacie, J.V. Lewis, S.M. Hematologia Pratica 1 edição. Porto Alegre,2006
Hayhoe, F.G. J.; Flemans. R.J. Atlas Colorido de Citologia Hematológica. 2 edição. Artes Médicas, 1989.
Lee, G.R. Hematologia Clinica. Vol. I e II, São Paulo: Manole, 1998.
Lorenzi, T.F. Manual de Hematologia – propedêutica e Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
Nooum, P.C Hemoglobinopatias e Talassemias. São Paulo, 1998
Verrastro, T. Hematologia e Hemoterapia – Fundamentos de Morfologia, Patologia e Clínica. São Paulo: Atheneu, 1998 `.
Zago, M.A.; Falcão, R.P.; Pasquini, R. Hematologia – Fundamentos e Prática. São Paulo, 2001.
Henrique, P.; Hashimoto, Y. coagulação – Visão Laboratorial 1ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
Robbis, C. Fundamentos de Patologia. 7ª edição. Rio de Janeiro. Elserver, 2006.

69) Área de Conhecimento:MEDICINA: SAÚDE DA FAMÍLIA

Número de Vagas: 03 (três)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Saúde da Família ou em áreas afins.

Temas:

1. O Sistema de Saúde no Brasil
2. Organização de Serviços de Saúde Primária à Saúde
3. Planejamento e Avaliação em Saúde
4. Política nacional de alimentação e nutrição
5. Programa nacional de controle do cânceres do colo do útero e mama
6. Hipertensão Arterial Sistêmica e Hiperdia
7. Diabetes Mellitus e Hiperdia
8. Programa nacional de imunização infantil
9. Vigilância em Saúde
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:

ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999

RIVERA, F. J. U. (org.) Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo:Cortez, 1989.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde, 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI,1999.

PESSOA, L. R.; SANTOS, E.H.;.TORRES,K.R. Manual do Gerente: Desafios da média gerência na Saúde – Rio de Janeiro, Ensp, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF, 1990;

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 8.142, de 12 de novembro de 1990. Brasília, DF, 1990

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Departamento de Gerenciamento de Investimentos. Guia do Conselheiro: Curso Estaduais e Municipais de Saúde. Legislação Básica pág. 135.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro, Portaria 399 DE 22 de Março de 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro, Portaria 699 DE 30 de Março de 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro, Portaria 2488 de 24 de outubro de 2011.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus para o Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2005.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose.Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

Ducan, Bruce B.; Schmidt, M.I.; Giugliani, E.R.J...[et al.]. - Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências - 3 ed. – Porto Alegre : Artmed, 2004.

70) Área de Conhecimento: MEDICINA: NEFROLOGIA

Número de Vagas: 01 (uma)

Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Nefrologia ou em áreas afins.

Temas:

1. Infecção do Trato Urinário
2. Insuficiência Renal Crônica
3. Insuficiência Renal Aguda
4. Litíase RENAL
5. Nefrite
6. Transplante Renal
7. Propedêutica urológica

8. Síndrome nefrótica
9. Tumores malignos do trato urinário
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:

Almeida, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
Goldman L, Ausiello D. Cecil – Tratado de Medicina Interna (Trad. Kemper A et al.). 22ª ed.São Paulo: Elsevier, 2005.
Borges DR, Rothschild HA. Atualização Terapêutica. 22ª ed. São Paulo: Editora Artes.Médicas, 2005.
Ajzen H, Shor N. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar/ Unifesp - Nefrologia.1ª ed.Barueri: Manole, 2004.
Manfro RC, Noronha IL, Silva Filho AP. Manual de Transplante Renal. 1ª ed. Barueri:Editora: Manole, 2003.
Odall'oglio M, Srougi M, Nesrallah LJ, Ortiz V. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar/ Unifesp - Urologia.2ª ed. Barueri: Manole, 2008

71) Área de Conhecimento: MEDICINA: ANESTESIOLOGIA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Bacharelado em Medicina; com pós-graduação em Anestesiologia ou em áreas afins.

Temas:

1. Avaliação e preparo pré-anestésico.
2. Vias aéreas e acessos.
3. Fisiologia e farmacologia do sistema cardiocirculatório.
4. Fisiologia e farmacologia do sistema respiratório.
5. Farmacologia dos anestésicos venosos e inalatórios.
6. Parada cardíaca e reanimação.
7. Bloqueios subaracnoideo e peridural.
8. Recuperação pós-anestésica
9. Monitorização do paciente anestesiado
10. Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

Bibliografia Sugerida:

Almeida, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999
Barash, Paul; Cullen, Bruce E Stoelting, Robert. Anestesia Clínica – Barash. 4a. Ed , Manole, 2004
SAESP. Tratado De Anestesiologia – SAESP. 7a.Ed, Atheneu Rio, 2012
Morgan, Júnior G. Edward - Mikhail, Maged S. - Murray, Michael J. A prática da anestesiologia baseada em evidência. 4a.Ed, Revinter, 2010
Fleishner, LA. Prática de Anestesiologia Baseada em Evidências. 2a.ed, Elsevier, 2010
Yao e Artusio. Abordagem orientada para o problema. 6a.ed, Guanabara Koogan, 2009

72) Área de Conhecimento: SANEAMENTO AMBIENTAL

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em Ciências Ambientais ou Engenharia Civil, ou Engenharia Sanitária, ou Engenharia Química, ou Engenharia Industrial ou Engenharia Ambiental; com pós-graduação numa dessas áreas.

Temas:

1. Qualidade da Água, Avaliação da Qualidade da Água, Padrões da Qualidade da Água, Fornecimento e Tratamento de Água.
2. Ciclo Hidrológico e Disponibilidade de Água, Tratamento de Água, Distribuição de Água.
3. Esgoto Sanitário. Tratamento de Esgoto Sanitário. Urbano e Rural.
4. Efluentes Industriais e Tratamento de efluentes. Tratamento de Águas Residuárias: Tratamento Primário e Preliminar.
5. Operações e Processos de Tratamento Secundário, Tratamento Terciário, Tratamento e Eliminação do Lodo, Seleção de Estratégias de Tratamento.
6. Som. Medida do Som. Efeito dos Ruídos na Saúde Humana, Redução do Ruído, Controle de Ruídos.
7. Qualidade do Ar, fontes e efeitos da poluição, Padrões da Qualidade do Ar.

8. Tratamento das Emissões, dispersão de Poluentes do Ar, Controle de Fontes Móveis.
9. Coleta de Resíduos, Geração de Resíduos, Reutilização e Reciclagem de Materiais do Lixo, Combustão do Lixo, Descarte de Resíduos: Aterros Sanitários, Redução da Geração de Resíduos (na origem ou na fonte), Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.
10. Definição de Resíduos Perigosos, Gestão de Resíduos Perigosos, Gestão de Resíduos Radioativos, Prevenção da Poluição, Gestão de Resíduos Perigosos e Gerações Futuras

Bibliografia Sugerida:

BAIRD, Colin; Química Ambiental, Porto Alegre, Bookman, 4ª Edição, 2011.
BOUBEL, R., FOX, D. L. E TURNER, D. B. Fundamental of Air Pollution. 3th Ed. Academic Press. San Diego – CA. EUA. 574 p. 1994.
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo, SP: Prentice Hall. 305 p. 2002.
BRASIL, FUNASA (Fundação Nacional da Saúde do Ministério da Saúde). Manual de Saneamento: Orientações Técnicas – Engenharia de Saúde Pública. Brasília - DF, 408p, 2006.
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boas Práticas no Abastecimento de Água: Procedimentos para a Minimização de Riscos à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2006.
CANHOLI, A, P. Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. São Paulo. Editora Oficina de Textos. 2ª Edição. 301 p, 2005.
ISO. Normas do Sistema ISO.
EL-HAWAGI, M. E. Pollution prevention through process integration: systematic design tools. Alburn, Academic Press. Alabama. San Diego, CA. EUA. 318p, 1997.
LENZI, E. et al. Química da Água: Ciência, Vida e Sobrevivência. Rio de Janeiro; LTC, 604p. 2009.
LORA, E. E. S. Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte. Editora Interciência. 2ª Edição. Rio de Janeiro. 2002.
METCALF; EDDY, C. Wastewater Engineering: Treatment, Disposal, and Reuse. Singapura: McGraw - Hill. 1991.
MILLER Jr, G. T. Ciência Ambiental. Tradução da 11a Edição norte-americana. Cencage Learning. São Paulo. 437 p. 1991. (Re-impresso em 2007).
NUVOLARI, A. et al.. Esgoto Sanitário: Coleta, Transporte, Tratamento e Reuso Agrícola. Editora Edgard Blücher LTDA. 1991.
RICHTER, C. A. Água: Métodos e Tecnologia de Tratamento. Editora Edgard Blücher Hemfibra Tecnologia em Saneamento, São Paulo. 320 p, 2009 (Re-impresso em 2011).
RICHTER, C. A., Tratamento da Água: Tecnologia Atualizada. Editora Edgard Blücher LTDA, São Paulo. 332 p, 1991 (Re-impresso em 2007).
ROCHA, CÉSAR, JÚLIO, ROSA, ANDRÉ HENRIQUE, CARDOSO, ARNALDO SOUZA, Josiane. Qualidade de Vida Urbana em Áreas Úmidas: Ressacas de Macapá e Santana - AP. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UnB/CDS, 2003.
VESILIND, P. A. e MORGAN, S.M. Introdução à Engenharia Ambiental. Tradução da 2a Edição norte-americana..Cencage Learning. São Paulo. 437 p. 2011.
ZANIN, MARIA e MANCINI, SANDRO DONNINI. Resíduos Plásticos e Reciclagem: aspectos gerais e tecnologia. Edufscar – São Carlos – SP. 2009.

73) Área de Conhecimento: QUÍMICA GERAL E QUÍMICA AMBIENTAL

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)
Requisitos específicos: Graduação em Ciências Ambientais ou Engenharia Civil, ou Engenharia Sanitária, ou Engenharia Química, ou Engenharia Industrial ou Engenharia Ambiental; com pós-graduação numa dessas áreas.

Temas:

1. Química Geral e as Leis da conservação de massa e energia.
2. Equilíbrio químico e Cinética das reações químicas no meio ambiente.
3. Processos Biogeoquímicos no meio ambiente. Solo, Água e Atmosfera. Ciclos Biogeoquímicos.
4. Termoquímica e Combustíveis Fósseis: Ciclos do Carbono. Petróleo, Gás, Carvão, Descarbonização.
5. Química e Energia Nuclear. Radioatividade: Efeitos Biológicos da Radiação Ionizante. Exposição à Radiação. Vantagens e Riscos da Energia Nuclear.
6. Eletroquímica e Fundamentos de Energias Renováveis: Eletricidade Fotovoltaica, Fotossíntese e Fotoeletroquímica; Biomassa: Etanol e Metano. Células Combustíveis, Energia Geotérmica. Reciclagem. Indústria Ecológica.

7. Química e Atmosfera: Clima, partículas e nuvens, aerossóis. Gases de Efeito Estufa; Poluição do ar e seus efeitos. Monóxido de Carbono, Dióxido de Enxofre, Orgânicos Tóxicos, Partículas, NOx e Gases Voláteis. Ozônio e outros oxidantes; Smog Fotoquímico; Controle de Emissões.
8. Química e Hidrosfera: Água como Solvente no Meio Ecológico. Uso da Água e Qualidade da Água. Poluição e Tratamento da Água. Fontes Pontuais e não-pontuais de poluição. Água e Tratamento de Resíduos Líquidos; Água e Perigos à Saúde. Contaminantes Inorgânicos e Orgânicos. Acidificação, Eutrofização. Desinfecção.
9. Química e Litosfera: Solo como substrato no meio Ecológico. Propriedades físico-químicas e biológicas dos solos e sub-solos. Poluição e contaminantes, Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos no solo e sub-solo. Tecnologias de recuperação de áreas degradadas. Tecnologias de Tratamento e Recuperação do solo e sub-solo.
10. Química e Bioesfera: Controle de Pesticidas; Substâncias Químicas Tóxicas: Toxicidade Aguda e Crônica; Poluentes Orgânicos Persistentes; Metais Tóxicos; Dioxinas; Transporte Global.

Bibliografia Sugerida:

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo, SP: Prentice Hall. 305 p. 2002.

COLIN, B. Química Ambiental. Tradução Maria Angeles Lobo Recio; Luiz Carlos Marques Carrera. 2ª Edição. Porto Alegre Bookman, 2002.

LENZI, E. et al. Química da Água: Ciência, Vida e Sobrevivência. Rio de Janeiro; LTC, 604p. 2009.

LENZI, E. et al. Química Geral Experimental. Rio de Janeiro; Freitas Bastos, 39op. 2004.

ROCHA, CÉSAR, JÚLIO, ROSA, ANDRÉ HENRIQUE, CARDOSO, ARNALDO ALVES. Introdução à Química Ambiental. 2ª Edição. Bookman. Porto Alegre. 2009.

RUSSEL, J. B, Química Geral. Vol 1. 2a Edição. Tradução e revisão técnica Márcia Guzekian et al. Makron Books, São Paulo. 621 p, 1994.

RUSSEL, J. B, Química Geral. Vol 2. 2a Edição. Tradução e revisão técnica Márcia Guzekian etl al. Makron Books, São Paulo. p 623-1268, 1994.

VESILIND, P. A. e MORGAN, S.M. Introdução à Engenharia Ambiental. Tradução da 2a Edição norte-americana. Cencage Learning. São Paulo. 437 p. 2011.

74) Área de Conhecimento: MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Número de Vagas: 01 (uma)

Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos específicos: Graduação em Engenharia ou Matemática ou em áreas afins; com pós-graduação em Engenharia, Matemática ou em áreas afins.

Temas:

1. Funções e Limites. Aplicações às Ciências Ambientais.
2. Fundamentos de Cálculo Diferencial e Integral. Aplicações às Ciências Ambientais.
3. Métodos práticos de derivação e integração. Derivada. Integral indefinida e definida. Aplicações às Ciências Ambientais.
4. Fundamentos de análise de dados e etapas de delineamento experimental (estatística descritiva básica e aplicada, seleção de fatores, nível de fatores. Aplicações às Ciências Ambientais.
5. Noções de Probabilidade e Estatística. Estimativas do número de observações, ordem da experimentação, métodos de randomização. Aplicações às Ciências Ambientais.
6. Análise de regressão simples e multivariada. Análise de Correlação; Coeficiente de Determinação. Aplicações às Ciências Ambientais.
7. Modelo matemático para descrever o experimento, distribuição de Probabilidades. Meta-análise. Normalidade. Significância e Intervalo de confiança. Aplicações às Ciências Ambientais.
8. Testes de hipóteses: Erro Tipo I e Erro Tipo II. Quí-quadrado, ANOVA, Análise Fatorial, t-student, não-paramétricos. Aplicações às Ciências Ambientais.
9. Uso de planilhas eletrônicas e softwares de análise estatística: Amostragem. Análise Multivariada, Análise de sobrevivência. Aplicações às Ciências Ambientais.
10. Tópicos especiais de modelagem ambiental.

Bibliografia Sugerida:

Bibliografia Sugerida:

AYRES, M; AYRES, M. Jr; AYRES, D. L. e SANTOS, A. S. Biostat 5.0. Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. 5ª Edição. Editora IDSM/MCT. Belém – PA. 364p. 2007.

BATSCHELET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Editora Interciência da EDUSP. Tradução de Vera Maria Abud Pacífico da Silva e Junia Maria Penteado de Araújo Quitete. Rio de Janeiro- RJ. 596 p. 1978.
BOCARD, D., GILLET, F. e LEGENDRE, L. Numerical ecology with R. Springer New York Dordrecht London Heidelberg. 306p 2011. ENDEM, H. Statistics for terrified biologists. Blackwell Publishing. University of Reading, UK. 343p. 2008.
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo, SP: Prentice Hall. 305 p. 2002.
DOWING D., & CLARK, J. Estatística aplicada. Série Essencial. Editora Saraiva, São Paulo, 555 p, 1997.
HAIR, Jr, J. F; ANDERSON, R. E; TAHAN, R. E; BLCAK, W. C. Análise multivariada de dados. Tradução: Schlup Sant`Anna e Anselmo Chaves Neto. 5a Ed., Porto Alegre – RS. 2005.
HICKS, C. R., e TURNER Jr, K. V. Fundamental concepts in the design of experiments. 5th Edition, Oxford University Press, New York, 565 p, 1999.
KIRKUP, L. Data analysis with Excel: an introduction for physical scientists. Cambrigde University Press. 446 p. 2002.
LEGENDRE, P. e LEGENDRE, L. Numerical ecology: development in environmental modelling. 20. 2nd edition, Elsevier. 853 p. 1994.
LEVINE, D. M; STEPHAN, D; KREHBIEL, T. C; e BERENSON, M. L. Estatística – Teoria e Prática, usando o Microsoft em Português. Tradução Eduardo Benedito Curtolo e Teresa Cristina Padilha de Souza. Editora LTC. 819 p. 2005.
LOPES, P. A. Probabilidade e estatística: conceitos, modelos, aplicações em Excel. Raichman & Afonso Editores. RJ. 1999.
MAGNUSSON, W. e MOURÃO, G. Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e as análises. Editora Planta. Londrina – Paraná – PR.138 p. 2005.
PETERNELLI, L. A. e MELLO, M. P. Conhecendo o R: uma visão estatística. Editora UFV- Minas Gerais-MG.181 p. 2007.
R Development Core Team. R: a language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Áustria. ISBN 3-900051-07-0, http://www.R-project.org. 2008.
STEWAERT, JAMES. Cálculo. Volumes I e II. 4ª Edição. Editora Pioneira Thomson Learning. São Paulo. 579 p. 2002.
VESILIND, P. A. e MORGAN, S.M. Introdução à Engenharia Ambiental. Tradução da 2a Edição norte-americana. Cencage Learning. São Paulo. 437 p. 2011.

VAGAS NO CAMPUS DE SANTANTA

75) Área de Conhecimento: Arquitetura e Urbanismo: Urbanismo; Projeto Urbano; Paisagismo e Informática Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, com pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins. O candidato deve estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia ou no Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

Temas:

1. Cidade e Paisagem.
2. Cidades planejadas na Amazônia.
3. O uso do SIG aplicado à área de arquitetura e urbanismo como instrumento de gestão de políticas para os municípios brasileiros.
4. Alternativas para bons projetos urbanísticos e paisagísticos.
5. Aplicação cartográfica e topográfica no desenvolvimento de projetos de Arquitetura e Urbanismo.
6. Planejamento Urbano e Gestão de Cidades
7. O Plano Diretor como Instrumento Técnico e Político de Aplicação nas Cidades
8. Legislação Urbana: Em Debate o Estatuto da Cidade
9. Os Principais Problemas Urbanos das Cidades Brasileiras
10. Planejamento e Sustentabilidade Urbana

Bibliografia Sugerida:

ARGAN, Giulio. Historia da Arte como História da Cidade. Ed: Martins Fontes, São Paulo, 2001.. 5ª edição.
BARDET, Gaston. Urbanismo. Ed: Papirus, São Paulo, 1998. 1ª edição.
CHOY, Françoise. O Urbanismo. Ed: Perspectiva, São Paulo, 1992. 1ª edição
FERREIRA, Manoel. História do Urbanismo no Brasil. RG Editores, São Paulo, 199. 1ª edição.
LACAZE, Jean-Paul. A Cidade e o Urbanismo. Ed: Instituto Piaget, São Paulo, 1999, 1ª edição.
LACAZE, Jean-Paul , Os Métodos do Urbanismo. Ed: Papirus, São Paulo, 1993, 1ª edição.
LEFEBVRE, Henry. O Direito à Cidade. Ed: Centauro. São Paulo. 3º edição.
LYNCH, Kevin R. A Imagem da Cidade. Ed: Martins Fontes. São Paulo.1997. 1º edição.
RAMOS, Maria H. R. Metamorfoses Sociais e Políticas Urbanas. Ed: DP&A, Rio de Janeiro, 2003.
RIBEIRO. Benjamin Adiron. Vila Serra do Navio: comunidade urbana na selva amazônica: um projeto de Oswaldo Bratke. São Paulo: Pini,1992.
RIBEIRO, Cláudia R. V. A Dimensão Simbólica da Arquitetura: Parâmetros Intangíveis do Espaço Concreto. Ed: C/Arte. Belo Horizonte. 2003.
ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade. Ed: Martins Fontes. São Paulo, 2001. 2ª edição.
SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. Ed: Hucitec, São Paulo, 1997
ZEVI, Bruno. Saber Ver Arquitetura. Ed: Martins Fontes. São Paulo, 1997.

76) Área de Conhecimento: Arquitetura e Urbanismo: Projeto Arquitetônico; Expressão e Representação; Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, com pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins. O candidato deve estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia ou no Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

Temas:

1. A Forma Plástica como Fator Marcante da Criatividade Inovadora na Arquitetura e no Urbanismo.
2. Complexidade e Contradição em Projetos de Arquitetura .
3. As Relações entre o Espaço Público, o Espaço Privado e a Arquitetura.
4. O desenho com ferramenta de expressão.
5. O Espaço, Protagonista da Arquitetura.
6. As Interpretações da Arquitetura
7. As Influências Européias na Formação das Cidades Brasileiras.
8. O Desenvolvimento da Arquitetura e do Urbanismo a partir da Revolução Industrial no Brasil.
9. Arquitetura Moderna Brasileira.
10. Tendências Atuais da Arquitetura Brasileira Contemporânea.

Bibliografia sugerida:
CHING, Francis D.K. Representação Gráfica em Arquitetura. Ed: Bookman Companhia. Sâo Paulo. 2000. 3ª edição.
BAKER. Geoffrey H. Le Corbusier. Uma Análise da Forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. Ed.Perspectiva, São Paulo,2002.4ª edição.
FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Ed: Hemus. 2004. 2º edição.
FRY, Roger, Visão e Forma. Ed: Cosac & Naiff. São Paulo, 2002. 1ª edição.
FORTY,Adrian, Anreoli, Elisabetta. Arquitetura Moderna Brasileira. Ed: Phaidon Mf, São Paulo, 2004. 1ª edição.
GLACEY, Jonhatan. A História da Arquitetura. Ed: Loyola, São Paulo, 2001. 1ª edição.
GULLAR, Ferreira. Etapas da Arquitetura Contemporânea. São Paulo. Nobel, 1985.
KOHLSDORF, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Ed:UNB. Brasília. 1996.
LYNCH, Kevin R. A Imagem da Cidade. Ed: Martins Fontes. São Paulo. 1997. 1º edição.
NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Ed. Gustavo Gile,s,d.
HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. Ed: Martins Fontes. São Paulo. 2003. 3º edição.
SVENSON, Frank. Arquitetura, Criação e Necessidade. Ed: EDUNB. Brasília, 1991.
XAVIER, A. (Org.) Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma Geração. São Paulo: ABEA/FVA/PINI, 1987.

77) Área de Conhecimento: Arquitetura e Urbanismo: Projeto Arquitetônico, Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo.
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)

Requisitos específicos: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, com pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins. O candidato deve estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia ou no Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

Temas:

1. O Espaço, Protagonista da Arquitetura.
2. A Cidade Como Arquitetura.
3. A Forma Plástica como Fator Marcante da Criatividade Inovadora na Arquitetura.
4. As Relações entre o Espaço Público, o Espaço Privado e a Arquitetura.
5. Complexidade e Contradição em Projetos de Arquitetura.
6. A Dimensão Simbólica da Arquitetura no Espaço Habitado.
7. As Interpretações da Arquitetura.
8. Arquitetura Moderna Brasileira.
9. O Desenvolvimento da Arquitetura e do Urbanismo a partir da Revolução Industrial no Brasil.
10. Tendências Atuais da Arquitetura Brasileira Contemporânea.

Bibliografia Sugerida:

BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. Ed.Perspectiva, São Paulo,2002.4ª edição.
FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Ed: Hemus. 2004. 2º edição.
FORTY,Adrian, Anreoli, Elisabetta. Arquitetura Moderna Brasileira. Ed: Phaidon Mf, São Paulo, 2004. 1ª edição.
GLACEY, Jonhatan. A História da Arquitetura. Ed: Loyola, São Paulo, 2001. 1ª edição.
GULLAR, Ferreira. Etapas da Arquitetura Contemporânea. São Paulo. Nobel, 1985.
KOHLSDORF, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Ed:UNB. Brasília. 1996.
LYNCH, Kevin R. A Imagem da Cidade. Ed: Martins Fontes. São Paulo. 1997. 1º edição.
NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Ed. Gustavo Gile,s,d.
HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. Ed: Martins Fontes. São Paulo. 2003. 3º edição.
KOHLSDORF, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Ed:UNB. Brasília. 1996.
RIBEIRO, Cláudia R. V. A Dimensão Simbólica da Arquitetura: Parâmetros Intangíveis do Espaço Concreto. Ed: C/Arte. Belo Horizonte. 2003.
ZEVI, Bruno. Saber Ver Arquitetura. Ed: Martins Fontes. São Paulo, 1997
SVENSON, Frank. Arquitetura, Criação e Necessidade. Ed: EDUNB. Brasília, 1991.
XAVIER, A. (Org.) Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma Geração. São Paulo: ABEA/FVA/PINI, 1987.

VAGAS NO CAMPUS DE OIAPOQUE

78) Área de Conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS; GEOGRAFIA
Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Geografia, com pós-graduação em Geografia ou em áreas afins, com produção comprovada em Educação Escolar Indígena ou experiência em educação escolar indígena. A experiência poderá ser comprovada através da anotação em Carteira de Trabalho ou por declaração da instituição em que trabalhou.

Temas:

1. Legislação e Diretrizes para Educação Escolar Indígena
2. Territorialização e Povos Indígenas
3. Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará
4. Concepções e praticas espaciais de povos indígenas
5. Desenvolvimento, Etnodesenvolvimento e Povos Indígenas
6. Geografia e Cosmologia
7. O ensino de geografia nas escolas indígenas
8. História demográfica indígena
9. Geografia da Amazônia
10. Formas de manejo indígena

Bibliografia Sugerida:

AZEVEDO, Marta Maria. Fontes de dados sobre as populações indígenas brasileiras da Amazônia. Disponível em www.fundaj.gov.br/geral/textos%20online/amazonia/azevedo.pdf . Acesso em 07/04/2010.
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 2005.
CAPIBERIBE, Artionka. Batismo de fogo Os Palikur e o Cristianismo. São Paulo: FAPESP; NUTI; ANNABLUME, 2007.
GALLOIS, Dominique T. (Org.) Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas. Exemplos no Amapá e Norte do Pará. São Paulo: IEPE, 2006
GALLOIS, Dominique T.; GRUPIONI, Denise F. Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará. Quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam? São Paulo: Iepé, 2003.
GRUPIONI, Denise Fajardo. Os Tiriyó; História, Cosmologia e Organização social. 03/04/2009. Disponível em www.institutoiepe.org.br. Acesso em 03/04/2009.
LIRA, Eliseu Ribeiro. A geografia, o território capitalista e o território indígena. III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira – Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro de 2005.
LUCIANO, Gersem. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília. Ministério da Educação/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Formação de Professores Indígenas: repensando trajetórias. Org. GRUPIONI, Luiz. Brasília, 2006
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros em Ação – As leis e a Educação Escolar Indígena. 19. Brasília, 2002.
NOVION, de Henry; VALLE, do Raul. Doc ISA 10 – É pagando que se preserva? Subsídios para políticas de compensação por serviços ambientais. São Paulo: Ed. Instituto socioambiental. 2009.
OLIVEIRA, João Pacheco. Indigenismo e Territorialização Poder, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Contra Capa. Rio de Janeiro, 1998.
PEREIRA, Luiz Fernando. Legislação ambiental e indigenista: uma aproximação ao direito socioambiental no Brasil: São Paulo, IEPÉ-FNMA, v.1, 2008.
SCHRÖDER, P. Economia indígena: situação atual e problemas relacionados a projetos indígenas de comercialização na Amazônia Legal. 1. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003. Vol. 1 177 p.
TASSINARI, Imperatriz M. Antonella. No bom da festa O processo de construção Cultural das Familias Karipuna do Amapá. São Paulo: Edusp, 2003.
VIDAL, Lux Boelitz. Galibi do Oiapoque história de contato e aspectos contemporâneos. 03/04/2009 Disponível em www.institutoiepe.org.br. Acesso em 03/04/2009.
VIDAL, Lux Boelitz. Galibi Marworno: Cotidiano e vida ritual. 03/04/2009 Disponível em www.institutoiepe.org.br. Acesso em 03/04/2009.

79) Área de Conhecimento: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Número de Vagas: 01 (uma)
Regime de Trabalho: 40h (quarenta horas)
Requisitos específicos: Graduação em Licenciaturas: Pedagogia ou áreas afins, com pós-graduação em Educação, ou em Filosofia, ou em História, ou em Antropologia, ou em Geografia, ou em Sociologia, com produção comprovada em Educação Escolar Indígena ou experiência em educação escolar indígena. A experiência poderá ser comprovada através da anotação em Carteira de Trabalho ou por declaração da instituição em que trabalhou.

Temas:

1. Políticas e Diretrizes da Educação Escolar Indígena
2. Especificidades da Educação Escolar Indígena
3. Interculturalidade e Educação Escolar Indígena
4. A formação de professores indígenas no Brasil
5. Educação Escolar Indígena e o Ensino Superior
6. A articulação entre saberes tradicionais indígenas e as práticas escolares
7. Contexto histórico dos Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará
8. Reflexões sobre as práticas pedagógicas nas escolas indígenas
9. Modos de transpor e didatizar na e para o contexto escolar indígena
10. Financiamento da Educação Escolar indígena no Brasil

Bibliografia Sugerida:

BRASIL. Fundação Nacional do Índio. Legislação Indigenista Brasileira e Normas Correlatas. 3. ed. Brasília/DF: FUNAI, 2005.
_____. Ministério da Educação. SECAD. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.
_____. Ministério da Educação. SECAD. Referenciais para a formação de professores indígenas. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.
_____. Ministério da Educação. SECAD. As Leis e a Educação Escolar Indígena. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.
FORNET-BETANCOURT, Raul. Interculturalidade: Críticas, Diálogo e Perspectivas. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.
GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília: MEC/Secad, 2006.
PALADINO, Mariana. Educação escolar indígena no Brasil contemporâneo: entre a "revitalização cultural" e a "desintegração do modo de ser tradicional" Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Museu Nacional. UFRJ. Rio de Janeiro. 2001.
LOPES DA SILVA, Aracy; LEAL FERREIRA, Mariana Kawal (Org.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.
GALLOIS, Dominique T. (Org.) Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas. Exemplos no Amapá e Norte do Pará. São Paulo: IEPE, 2006
GALLOIS, Dominique T.; GRUPIONI, Denise F. Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará. Quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam? São Paulo: Iepé, 2003.
AMOROSO, Marta Rosa. (2001). A mudança de hábito: catequese e educação para índios nos aldeamentos capuchinhos. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: Global. p. 133 -56.
APPLE, Michael W. (2000). Política Cultural e Educação. São Paulo: Cortez.

ANEXO II

FICHA DE INSCRIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO			
Nome do Candidato:		Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino	
Filiação:			
CPF:	RG:	Data de Emissão:	Data de Nascimento:
Nacionalidade:	Naturalidade:		Visto Permanente ( ) Sim ( ) Não
Título de Eleitor:	Local:	Zona:	Seção:
Endereço:			
Bairro:	Cidade:	UF:	País
CEP: DDD:	Fone:	E-mail:	

FORMAÇÃO ACADÊMICA			
Graduação:		Ano início:	Ano término:
Instituição:			
País:	Cidade:	UF:	
Pós-Graduação:		Ano Início	Ano Término
ESPECIALIZAÇÃO: _____ Instituição: _____ Cidade: _____ UF: _____			
MESTRADO: _____ Instituição: _____ Cidade: _____ UF: _____			
DOUTORADO: _____ Instituição: _____ Cidade: _____ UF: _____			

ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO	
Solicitação de Isenção: ( ) Sim ( ) Não	Informar o número do NIS:_____

ÁREA DE CONHECIMENTO (VER ANEXO I)
Área de Conhecimento:
Macapá-AP, _____ de _____ de _____ **_____** **Assinatura**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
GABINETE DO REITOR
EDITAL N. 04/2012 – PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR TEMPORÁRIO

ANEXO III

DECLARAÇÃO

Eu,_____ Identidade _____CPF_____, declaro, para fins de inscrição no Processo Seletivo Simplificado para Professor Temporário da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, que aceito as normas regulamentadoras do referido certame, constantes do respectivo edital.

Declaro ainda que os documentos exigidos para comprovar os requisitos básicos para a investidura no cargo, em caso de lograr aprovação, serão apresentados por ocasião da assinatura do contrato com a UNIFAP. Em não sendo apresentados tais documentos, não serei contratado pela UNIFAP.

Macapá, ____ de _____de 2012.

_____
Assinatura do Candidato

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
GABINETE DO REITOR
EDITAL N. 04/2012– PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR TEMPORÁRIO

ANEXO IV
QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA

PROVA DIDÁTICA

Matéria:

Tema sorteado:

Candidato:

Avaliador:	Duração da prova:

Critérios:	Pontos:
01. Precisão e clareza entre o s elementos do Plano de Aula (0 – 10)	
02. Coerência entre o planejamento e a execução da aula (0 – 15)	
03. Utilização e citação no desenvolvimento da aula de referencial teórico adequado ao tema (0 – 15)	
04. Linguagem apropriada ao gênero textual formal (padrão lingüístico formal culto) (0 – 10)	
05. Capacidade de análise e síntese (0 – 15)	
06. Domínio e segurança na exposição e desenvolvimento do conteúdo (0 – 10)	
07. Utilização de exemplos reforçadores do conteúdo explorado (0 – 10)	
08. Aula ministrada com introdução, desenvolvimento e conclusão de forma articulada com a temática explorada (0 – 15)	
TOTAL	

OBSERVAÇÃO: Dividir a somatória dos pontos por 10 (dez).

DATA: ____/___/2012
ASSINATURA DO AVALIADOR: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
GABINETE DO REITOR
EDITAL N. 04/2012 – PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR TEMPORÁRIO

ANEXO V

QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

OBSERVAÇÕES:

1) **A apresentação da titulação (graduação e pós-graduação) é requisito básico para concorrer a vaga, na forma do Edital (Anexo I).**
2) **O candidato deve apresentar os documentos comprobatórios em três vias encadernadas e paginadas, na ordem em que aparecem neste Anexo, juntamente com este formulário pré-preenchido e currículo na Plataforma Lattes devidamente atualizado, em três vias.**

NOME DO CANDIDATO _____
ÁREA DE CONHECIMENTO: _____

Titulação

TÍTULOS	PONTOS Máxima pontuação: 10 pontos	QUANTIDADE	PONTUAÇÃO TOTAL
Doutorado	05 pontos por título		
Mestrado	03 pontos por título		
Especialização	02 pontos por título		

Grupo 1 – Atividades ligadas ao Ensino e a Extensão

ATIVIDADES	PONTOS Máxima pontuação: 40 pontos	QUANTIDADE	PONTUAÇÃO TOTAL
1. Docência – Ensino Superior – Graduação na área pleiteada	1 ponto/ semestre – até 05 pontos		
2. Docência – Pós-Graduação – especialização – *lato sensu,* na área pleiteada	02 pontos/ semestre – até 10 pontos		
3. Docência – Pós-Graduação – *scritu sensu,* na área pleiteada	03 pontos/ semestre – até 15 pontos		
4. Orientação de tese de doutorado aprovada	03 pontos/ tese – até 15 pontos		
5. Orientação de dissertação de Mestrado aprovada	02 pontos/ dissertação – até 10 pontos		
6. Orientação de monografia de especialização aprovada	0,5 ponto/ monografia – até 04 pontos		
7. Orientação de monografia de graduação aprovada	0,2 ponto/ monografia – até 02 pontos		
8. Orientação de grupo PET	0,5 ponto por grupo/ ano – até 02 pontos		
9. Orientação concluída de aluno bolsista de iniciação científica	0,3 ponto por bolsista/ ano – até 03 pontos		
10. Orientação concluída de aluno bolsista de monitoria	0,2 ponto por bolsista/ ano – até		

	02 pontos		
11. Orientação concluída de aluno bolsista de extensão	0,2 pontos por bolsista/ ano – até 02 pontos		
12. Participação como membro efetivo de banca examinadora de dissertação de Doutorado	01 ponto/ dissertação – até 06 pontos		
13. Participação como membro efetivo de banca examinadora de dissertação de Mestrado	0,5 ponto/ dissertação – até 04 pontos		
14. Participação como membro efetivo de banca examinadora de Pós-Graduação *lato sensu*	0,2 ponto/ dissertação – até 02 pontos		
15. Participação como membro efetivo de banca examinadora de graduação	0,1 ponto por trabalho – até 01 ponto		
16. Participação como membro efetivo de banca examinadora de Concurso Público para o magistério superior	0,5 ponto por concurso – até 03 pontos		
17. Coordenação de projeto de pesquisa, ensino e/ou extensão – com financiamento	0,2 ponto por projeto – até 02 pontos		
18. Coordenação de projeto de pesquisa, ensino e/ou extensão – sem financiamento	0,1 ponto por projeto – até 01 ponto		

Grupo II – Produção Científica, Técnica, Artística e Cultural na área de conhecimento do Processo Seletivo

ATIVIDADES	**PONTOS Máxima pontuação: 35 pontos**	**QUANTIDADE**	**PONTUAÇÃO TOTAL**
19. Autoria de livro, cultural ou técnico	03 pontos/ livro – até 09 pontos		
20. Organização de livro, cultural ou técnico	02 pontos/ livro – até 06 pontos		
21. Capítulo de livro, cultural ou técnico	02 pontos/ capítulo – até 06 pontos		
22. Tradução de livro especializado	02 pontos/ livro – até 06 pontos		
23. Artigo completo publicado em periódico científico internacional indexado pela CAPES	04 pontos/ artigo – até 16 pontos		
24. Artigo completo publicado em periódico científico nacional indexado pela CAPES	02 pontos/ artigo – até 08 pontos		
25. Trabalho completo publicado em anais de evento científico internacional	02 pontos/ artigo – até 05 pontos		
26. Trabalho completo publicado em anais de evento científico nacional	0,5 ponto/ trabalho – até 03 pontos		
27. Trabalho completo publicado em anais de evento científico regional/ local	0,1 ponto/ trabalho – até 01 ponto		
28. Resumo publicado em anais de evento científico internacional	0,3 ponto/ trabalho – até 1,5 ponto		
29. Resumo publicado em anais de evento científico nacional	0,2 ponto/ trabalho – até 01 ponto		

30. Resumo publicado em anais de evento científico regional/ local	0,1 ponto/ trabalho – até 0,5 ponto		
31. Prêmios por atividades científicas, artísticas e culturais	01 ponto/ prêmio – até 05 pontos		
32. Consultorias a órgãos especializados e gestão científica, tecnológica ou cultural ou consultorias técnicas prestadas a órgãos públicos ou privados	01 ponto/ atividade – até 05 pontos		
33. Conferencista em eventos científicos	01 ponto/ tema – até 05 pontos		
34. Participante em congressos, seminários e Workshops	0,1 ponto/ participação – até 02 pontos		
35. Comunicação em evento científico	0,1 ponto/ participação – até 03 pontos		
36. Patente	01 ponto/ produção – até 02 pontos		

Grupo III – Aprovação em Concurso Público no Magistério Superior

ATIVIDADES	PONTOS Máxima pontuação: 05 pontos	QUANTIDADE	PONTUAÇÃO TOTAL
37. Aprovação em Concurso Público na área de conhecimento pleiteada	02 pontos/ concurso – até 04 pontos		
38. Aprovação em Concurso Público em outras áreas de conhecimento	01 ponto/ concurso – até 03 pontos		

Grupo IV – Exercício de atividades ligadas à administração Universitária

ATIVIDADES	PONTOS Máxima pontuação: 10 pontos	QUANTIDADE	PONTUAÇÃO TOTAL
39. Reitor	02 pontos por ano – até 06 pontos		
40. Vice-Reitor, diretor de Centro, Pró-Reitor	01 ponto por ano – até 04 pontos		
41. Membro de Conselhos Superiores de Universidades	0,2 ponto por ano – até 01 ponto		
42. Chefias de departamento, coordenações de colegiados de curso de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação de caráter permanente	0,2 ponto por ano – até 01 ponto		

OBSERVAÇÕES:

1. **INDICAR NOS TÍTULOS O ITEM PARA O QUAL ESTÁ SENDO APRESENTADO;**
2. **CONSIDERAR APENAS OS ULTIMOS 05 (CINCO) ANOS;**
3. **DIVIDIR A SOMATÓRIA DOS PONTOS POR 10.**

PONTUAÇÃO TOTAL FINAL ATINGIDA PELO CANDIDATO: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
GABINETE DO REITOR
EDITAL N. 04/2012 – PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR TEMPORÁRIO

ANEXO VI

FORMULÁRIO DE RECURSO ADMINISTRATIVO

Protocolo Geral
Nº_____/_____
Hora:_____ Data:____/_____/_____
Ass._____

Cargo: _____
Local de Prova:_____
Sala:_____

Especificar a Fase:
- ☐ Indeferimento do pedido de isenção da taxa de inscrição
- ☐ Indeferimento – Pessoa portadora de deficiência.
- ☐ Outras Fases/Provas (especificar): _____

Nome*: _____

Nº de inscrição*: _____ CPF*: _____ Classificação: _____

Endereço*: _____

Fone fixo: _____ Telefone celular: _____ Outro Contato: _____

Questionamento Fundamentado*: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

* Preenchimento obrigatório

Macapá, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do candidato: _____

Assinatura do Responsável pelo Recebimento: _____